

Táticas do Voleibol: Elementos didáticos para o ensino na escola



José Lucio Pereira Alves
José Antonio Vianna

Táticas do Voleibol:
Elementos didáticos para o ensino na
escola

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

Instituto de Aplicação

Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj)

Programa de Pós-Graduação

de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

REITORA: GULNAR AZEVEDO E SILVA

VICE-REITOR: BRUNO RÊGO DEUSDARÁ RODRIGUES

DIRETORA DO CAP-UERJ: MÔNICA ANDREA OLIVEIRA ALMEIDA

VICE-DIRETORA: DEBORAH DA COSTA FONTENELLE

COORDENADORA DO PPGEB: MARIA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS

VICE-COORDENADOR DO PPGEB: LEONARDO FREIRE MARINO

COORDENADOR DE EDITORAÇÃO (NEPE)

ALEXANDRE XAVIER LIMA

CONSELHO EDITORIAL

PROF. ALEXANDRE XAVIER LIMA

PROF^a. DEBORAH DA COSTA FONTENELLE

PROF^a. ELIZANDRA MARTINS SILVA

PROF^a. JULIANA DE MORAES PRATA

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANGÉLICA MARIA REIS MONTEIRO (U. PORTO)

DANIEL SUÁREZ (UBA)

EDMEA SANTOS (UFRRJ)

JORGE LUIZ MARQUES DE MORAES (CPH)

JOSÉ HUMBERTO SILVA (UNEB)

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO (UFRGS)

ROGERIO MENDES DE LIMA (CPH)

WALDMIR ARAUJO NETO (UFRJ)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Antonio Vianna – Orientador - UERJ

Prof. Dr. Daniel das Virgens Chagas – Avaliador Interno- UERJ

Profa. Dra. Ana Rosa Jaqueira - Avaliadora Externa- Universidade de Coimbra

**Táticas do Voleibol:
Elementos didáticos para o ensino na escola**

José Lucio Pereira Alves

José Antonio Vianna

Núcleo de extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Aplicação Fernando Instituto de Aplicação Fernando
Rodrigues da Silveira CAP-UERJ
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



Créditos técnicos:

Caderno Didático- Táticas do Voleibol: Elementos didáticos para o ensino na escola.

Autores: José Lucio Pereira Alves; José Antonio Vianna.

Organização, design de capa, diagramação e edição de imagens: José Lucio Pereira Alves

Imagens: Site referenciado e acervo pessoal.

Revisão: José Lucio Pereira Alves; José Antonio Vianna.

Áreas: Educação Física, Esportes, Educação e Ensino

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

A474 Alves, José Lucio Pereira

Táticas do voleibol: elementos didáticos para o ensino na escola./
José Lucio Pereira Alves, José Antonio Vianna. – Rio de Janeiro:
CAp-UERJ, 2024.
46 p. : il.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional
do PPGEB/CAP/UERJ.
ISBN: 978-65-81735-85-2

1. Educação básica - Teses. 2. Educação física - Educação e Ensino
- Teses. 3. Voleibol. I. Vianna, José Antonio. II. Título.

CDU 373:796

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

data

2024

1ª Edição

Editora CAp-UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96 Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005

<http://www.cap.uerj.br/site/>

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
PREFÁCIO.....	8
1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. STATUS DO VOLEIBOL, TÁTICAS E SISTEMAS.....	11
2.1 Tática.....	12
2.2 Sistemas.....	12
2.3 Diferenciação da tática do voleibol	13
2.4 Sistemas de ataque	14
2.4.1 Sistemas de ataque: 6 completos	15
2.4.2 Sistema de ataque: 3 X 3.....	17
2.4.3 – Sistema de ataque: 4X2.....	19
2.4.4 Sistema de ataque: 5X1.....	21
2.5 Sistemas de recepção de saque.....	22
2.5.1 Sistema de Recepção com 5 elementos	23
2.5.2 - Sistema de Recepção com 4 elementos	24
2.5.3 Sistema de Recepção com 3 elementos	25
2.5.4 Sistema de Recepção com 2 elementos	26
2.6 Sistemas de defesa propriamente ditos.....	27
2.6.1 Sistema de defesa com centro recuado	28
2.6.2 Sistema de defesa com centro avançado.....	34
2.7 Sistemas de proteção de ataque	40
2.7.1 Sem infiltração	42
2.7.2 Com Infiltração	43
3 FECHANDO O JOGO.....	45
REFERÊNCIAS	46

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Esquema1: Levantador na posição 3.....15
- Figura 2** - Esquema2: Levantador infiltrando pela posição 1.....16
- Figura 3** - Esquema 3: Levantadores nas posições 2,4 e 6..... 17
- Figura 4** - Esquema 4: Levantadores nas posições 1, 3 e 5..... .18
- Figura 5** - Esquema 5: Levantadores nas posições 2 e 5..... .19
- Figura 6** - Esquema 6: Levantadores nas posições 3 e 6..... 20
- Figura 7** - Esquema 7: Levantador na posição 1.....21
- Figura 8** – Sistema de Recepção com 3 elementos.....22
- Figura 9** - Esquema 8: sistema com 5 elementos, com o levantador na posição 3.....23
- Figura 10** - Esquema 9: Sistema com 4 elementos, com o levantador na posição 2..... 24
- Figura 11** - Esquema 10: Sistema com 3 elementos na recepção do saque, e o levantador infiltrando pela posição 1. O líbero está na posição 6.....25
- Figura 12** - Esquema 11: Sistema de recepção com 2 elementos, com o levantador infiltrando pela posição 1. O líbero está na posição 5.....26.
- Figura 13** – Sistema de defesa com centro recuado, com ataque da posição 3, ataque centro, bola no meio da rede.....27.
- Figura 14** - Esquema 12: sistema de defesa com centro recuado, sem bloqueio, com ataque adversário da posição 4, ataque lateral esquerdo.....28.
- Figura 15** - Esquema 13: sistema de defesa com centro recuado, com bloqueio simples, com ataque adversário da posição 2, na saída de rede, ataque lateral direito.....29.
- Figura 16** - Esquema 14: Sistema de defesa com bloqueio duplo, com ataque adversário da posição 2, saída de rede, ataque lateral direito.....30.
- Figura 17** - Esquema 15: Sistema de defesa com bloqueio duplo, com ataque adversário da posição 4, entrada de rede, ataque lateral esquerdo.....31.
- Figura 18** – Sistema de defesa com centro recuado, com ataque pela posição 4 do adversário, ataque lateral esquerdo, ataque pela entrada de rede.....32.
- Figura 19** - Esquema 16: Sistema de defesa com centro recuado, bloqueio triplo, com ataque da posição 3 do adversário, ataque centro ou ataque pelo meio da rede.....33.
- Figura 20** – Sistema de defesa com centro recuado, bloqueio triplo, com ataque pela posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada da rede.....34.

Figura 21 - Esquema 18: Sistema com centro avançado, com ataque adversário pela posição 4, entrada de rede, ataque lateral esquerdo.....35.

Figura 22 - Esquema 19: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio simples, com ataque do adversário pela posição 4, entrada de rede ou ataque lateral esquerdo.....36.

Figura 23 - Esquema 20: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio duplo, para ataque do adversário da posição 2, saída de rede ou ataque lateral direito.....37.

Figura 24 - Esquema 21: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio duplo, para ataque adversário da posição 4, entrada de rede ou ataque lateral esquerdo.....38.

Figura 25 - Esquema 22: Sistema de defesa, com bloqueio triplo, com ataque adversário da posição 3, ataque centro ou ataque pelo meio da rede.....39.

Figura 26 - Sistema de Proteção de Ataque, pela posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada da rede.....40.

Figura 27 - Sistema de proteção de ataque, pela posição 4, ataque lateral esquerdo, entrada de rede.....41.

Figura 28 - Esquema 23: Sistema de proteção de ataque, sem infiltração, para a posição 2, ataque lateral direito ou saída de rede.....42.

Figura 29 - Esquema 24: Sistema de proteção de ataque, com infiltração, para a posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada de rede.....43.

Figura 30 – Sistema de proteção de ataque, pela posição 2, ataque lateral direito, saída de rede, com infiltração.....44.

Prefácio

A proposta deste Produto Educacional foi disponibilizar para os professores de Educação Física, elementos didáticos para o ensino da tática do voleibol, procurando estabelecer uma referência para o trabalho inicial, no ambiente escolar, apresentando os sistemas de recepção de saque, de ataque, de defesa e de proteção de ataque, com algumas variações relacionadas aos mesmos, assim como as funções que podem ser exercidas pelos aprendizes. No desenrolar da revisão sobre estudos focados na didática da Educação Física, particularmente a respeito das metodologias de ensino do voleibol, permitiu-nos identificar que a literatura sobre este tema aparece dispersa em diferentes obras, regularmente associada a uma abordagem específica, inibindo os docentes na Educação Básica, que procuram embasamento para o ensino da parte tática do voleibol. Que este trabalho possa alcançar Professores e Alunos, colaborando efetivamente para o desenvolvimento da prática motriz.

*“Eu poderia ficar aqui contando todas as minhas viagens
Com a seleção brasileira, em Campeonatos Mundiais e Jogos
Olímpicos, passando todo o tempo de nossas disciplinas. Mas,
Ao invés disso, eu me proponho a passar o mínimo, no curso de
Educação Física, que a Cadeira de Voleibol pode oferecer.”*

*Professor Paulo Emmanuel Da Hora Matta
Apresentação para os calouros 1º Semestre/1988
Em 21 de Abril de 1988.*

1. Apresentação

Na vivência e convivência nas aulas de Educação Física Escolar, a partir do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Jacques Raimundo, na quadra de aula da Escola Municipal Padre Leonel Franca, foi onde começou o enlace com a área e os primeiros toques na bola de voleibol.

Ao atingir o Ensino Médio, há o encontro com aquele que viria a ser uma inspiração e grande amigo, Professor Hamilton Leão, “Baiano”, que abriu as portas do voleibol e da Educação Física, para toda uma geração, com aulas espetaculares, torneios e equipes representativas, das quais tive a honra de participar, no Colégio Estadual Professor Daltro Santos, entre 1984 e 1986.

A caminhada da vida possibilitou, pelos grandes exemplos e paixão, com vontade, dedicação e sorte, cursar a Licenciatura em Educação Física e Desportos do Instituto de Educação Física e Desportos da gloriosa Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD/UERJ), entre 1988/1991. Neste tempo, encontrei outro baiano, o laureado Paulo Emmanuel da Hora Matta, da Cadeira Voleibol. Pontual e organizado, muito colaborou para a formação de ótimos professores e brilhantes treinadores, ao longo de mais de 20 anos. Por sua sugestão e pedido, após meus primeiros passos no voleibol, como professor de escolinha e auxiliar das categorias menores da equipe feminina Lufkin, assumi a equipe universitária de voleibol da UERJ e a monitoria da Cadeira.

Ao término do Curso, passei a compartilhar a Cadeira Voleibol do IEFD/UERJ, continuei nas equipes representativas da UERJ, vivenciei o voleibol de competição, como auxiliar e treinador da base da equipe feminina Rioforte, e me aprofundei como professor e treinador, o que aconteceu entre 1990 e 1997. Estas oportunidades no ensino, no treinamento e na competição, fizeram com que se desenvolvesse um olhar mais atento para as metodologias de ensino e para a parte técnica e tática do voleibol, como elementos fundamentais para embasar a formação dos professores de Educação Física e de treinadores de voleibol. A partir deste período profissional, passei a trabalhar com a Educação Básica, além da Graduação em Educação Física e do treinamento de equipes para competições universitárias.

O tempo passou e na busca por qualificação, atualização e aprofundamento de conhecimentos, passei a fazer parte do Grupo de Pesquisa em Percepções do Cotidiano Escolar (GPPCE), liderado pelo sério e comprometido Professor José Antonio Vianna, que me

incentivou e orientou, para que eu me candidatasse a entrar no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CAP/UERJ. O sucesso no processo de entrada e no desenrolar do curso, finalmente me possibilitaram realizar o desejo de produzir uma pesquisa para a Dissertação de Mestrado “Metodologias de ensino na Educação Física Escolar e a expressão das emoções: o trabalho com o voleibol”, a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica/UERJ, na qual as metodologias, técnicas e táticas de voleibol pudessem ser sistematizadas como objeto do estudo.

O aprofundamento da revisão de literatura acerca estudos com foco na didática da Educação Física, em particular no que se refere às metodologias de ensino do voleibol, permitiram-me identificar que a literatura sobre este tema aparece dispersa em diferentes obras, normalmente atrelada a uma abordagem pedagógica específica, o que dificulta aos docentes da Educação Básica a busca de suporte teórico para o ensino do voleibol.

Assim, a proposta deste Produto Educacional foi disponibilizar para os professores de Educação Física, elementos didáticos para o ensino da tática do voleibol, com base nas experiências do autor como atleta e professor de voleibol e na pesquisa que resultou na dissertação de mestrado “Metodologias de ensino na Educação Física Escolar e a expressão das emoções: o trabalho com o voleibol” (Alves, 2024), procurando, através deste estudo, estabelecer uma referência para o trabalho tático inicial do voleibol no ambiente escolar.

2. STATUS DO VOLEIBOL, TÁTICAS E SISTEMAS

Segundo Bizzocchi (2004), o voleibol, foi criado por William George Morgan, na Associação Cristã de Moços, de Holyoke, Massachussets, nos Estados Unidos, no ano de 1895. Inicialmente chamado de *mintonette*.

O voleibol apresenta 3 status sociomotores: sacador, defensor e atacante. O status sociomotor é como uma correspondência que pode abranger um ou mais jogadores, em uma ou mais funções, podendo ser comumente associado com as posições na quadra de jogo, principalmente suas diferenças (Parlebas, 2001).

O sacador, na interação motriz com os demais, inicia o jogo, com a contracomunicação, não podendo atuar no bloqueio. Na relação com os espaços, efetua o saque de uma zona específica, de 9m de largura por 8m de comprimento, apoiado ou em suspensão, fora da quadra e não pode atacar saltando dentro da zona de ataque. Na relação com o instrumento, a bola, lança para si mesmo, para sacar (Parlebas, 2001).

O defensor, na interação motriz com os outros jogadores, não pode participar dos bloqueios. Na relação com os espaços, obrigatoriamente, antes da bola ser golpeada no saque, deve estar dentro da quadra, nas posições 1, 6 ou 5, atrás do atacante correspondente, e mais próximo da linha lateral direita do que vem depois ou mais distante do que vem antes, no rodízio. Não tendo a permissão para atacar saltando, dentro da zona de ataque (Parlebas, 2001).

O atacante, na interação motriz com os outros jogadores, pode participar do bloqueio. Na relação com os espaços, é obrigatório, antes da bola entrar em jogo, estar mais próximo da linha central da quadra que o defensor correspondente, nas posições 4, 3 ou 2; mais próximo da linha lateral direita do que o atacante posterior e mais distante do que o anterior, no rodízio. É permitido atacar a bola saltando, em qualquer zona da quadra (Parlebas, 2001).

Com a finalidade de facilitar a compreensão do leitor, dando continuidade a este capítulo, apresenta-se o entendimento comum do que são táticas e sistemas de jogo no voleibol, que serão mais bem explorados nos itens a seguir.

2.1 Táticas

A tática pode ser entendida como o processo de realização; meios ou maneira de conduzir um negócio ou de se sair bem em qualquer coisa; arte de dispor tropas no terreno de combate. (Tática, 2024).

De acordo com os seus objetivos, pode ser ofensiva ou defensiva; e quanto ao número de envolvidos na ação, pode ser individual, de grupo ou coletiva. A tática coletiva é o comportamento de uma equipe diante da possibilidade de uma situação de jogo a ser criada pelo adversário. Este comportamento é representado pelos sistemas. Comumente, somos levados a pensar que existe esta ou aquela maneira correta de jogar, mas vale lembrar que somente a convivência nos treinamentos e aulas pode definir os sistemas adotados por uma equipe. É por meio do conhecimento e do crescimento dos praticantes que se pode, evidentemente, chegar ao sistema ideal para um determinado grupo.

2.2 Sistemas

Os sistemas podem ser entendidos como Reunião dos preceitos que, sistematicamente relacionados, são aplicados numa área determinada teoria ou doutrina. Plano, modo, hábito, combinação de partes de modo que concorram para um certo resultado; conjunto de partes coordenadas entre si. (Sistema, 2024).

Os sistemas táticos no voleibol são combinações de qualidades físicas, técnicas e psicológicas dos jogadores de uma equipe, equilibradas e, de maneira harmoniosa, distribuídos na quadra, buscando neutralizar as ações do adversário ou se impor diante do mesmo. São divididos em: sistemas de recepção, sistemas de ataque, sistemas de proteção e sistema de efesa, propriamente dito.

2.3 Diferenciação da tática do voleibol

OFENSIVA

SISTEMAS DE ATAQUE

{
6 completos simples ou com infiltração
3-3 simples ou com infiltração
4-2 simples ou com infiltração
5-1

DEFENSIVA

SISTEMAS DE RECEPÇÃO

{
com 5 elementos
com 4 elementos
com 3 elementos
com 2 elementos

SISTEMA DE DEFESA PROPRIAMENTE DITO

{
com centro avançado
com centro recuado

SISTEMA DE PROTEÇÃO DE ATAQUE

{
sem infiltração
com infiltração

2.4 Sistemas de ataque

O voleibol é um esporte coletivo, um jogo de rebatidas por voleios, de maneira que segurar ou conduzir a bola não é permitido (Bizzocchi, 2004). Este jogo, sem contato físico entre os participantes, onde se mira fazer com que a pelota toque o solo da quadra adversária, e muito desenvolvido na Educação Física.

O voleibol é uma prática motriz, classificado como esporte de rede, com sua dinâmica definida como de interação ou sociomotriz, de cooperação-oposição, em um meio estável, (Parlebas, 2001).

O voleibol possibilita uma série de alternativas táticas, tanto ofensivas, quanto defensivas, dentro do jogo, conforme as ações, posicionamentos e movimentos, com ou sem bola.

Na parte ofensiva do voleibol são apresentados os sistemas táticos ofensivos ou sistemas de ataque, que são organizados de forma a proporcionarem o máximo de aproveitamento ofensivo da equipe, tentando superar o bloqueio e impedir o sucesso defensivo da equipe adversária. Para tanto, se faz necessário que ele esteja perfeitamente adequado ao nível de jogo da equipe. Não ocorrendo esta compatibilidade, o rendimento estará abaixo do que pode ser. Podem ter as seguintes formações: 6 completos simples ou com infiltração, 3x3 simples ou com infiltração, 4x2 simples ou com infiltração e 5x1 que serão abordados nos próximos itens.

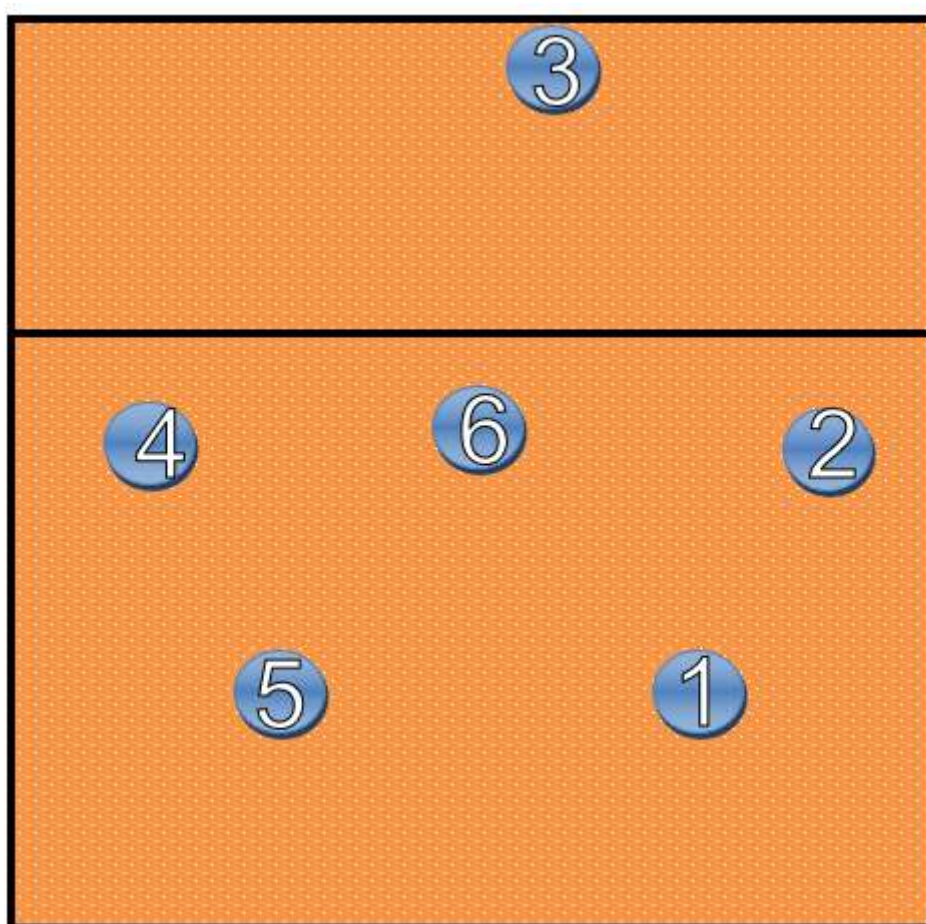
2.4.1 Sistemas de ataque: 6 completos

O sistema de ataque 6 completos, simples, é o mais indicado para se iniciar um trabalho de voleibol por ser mais facilmente assimilado pelos jogadores. É considerado um sistema democrático, onde todos os jogadores têm a oportunidade de atuar em todas as posições da quadra, executando os movimentos específicos do jogo. Os atletas revezam no levantamento, ataque, defesa, saque e bloqueio, de acordo com a posição ocupada no momento. Assim, é apresentado sob duas formas:

2.4.1.1 Simples

O jogador que estiver na posição 3 assume a função de levantador, preparando bolas para os atacantes nas posições 2 e 4 (Figura 1).

Figura 1 - Esquema1: Levantador na posição 3

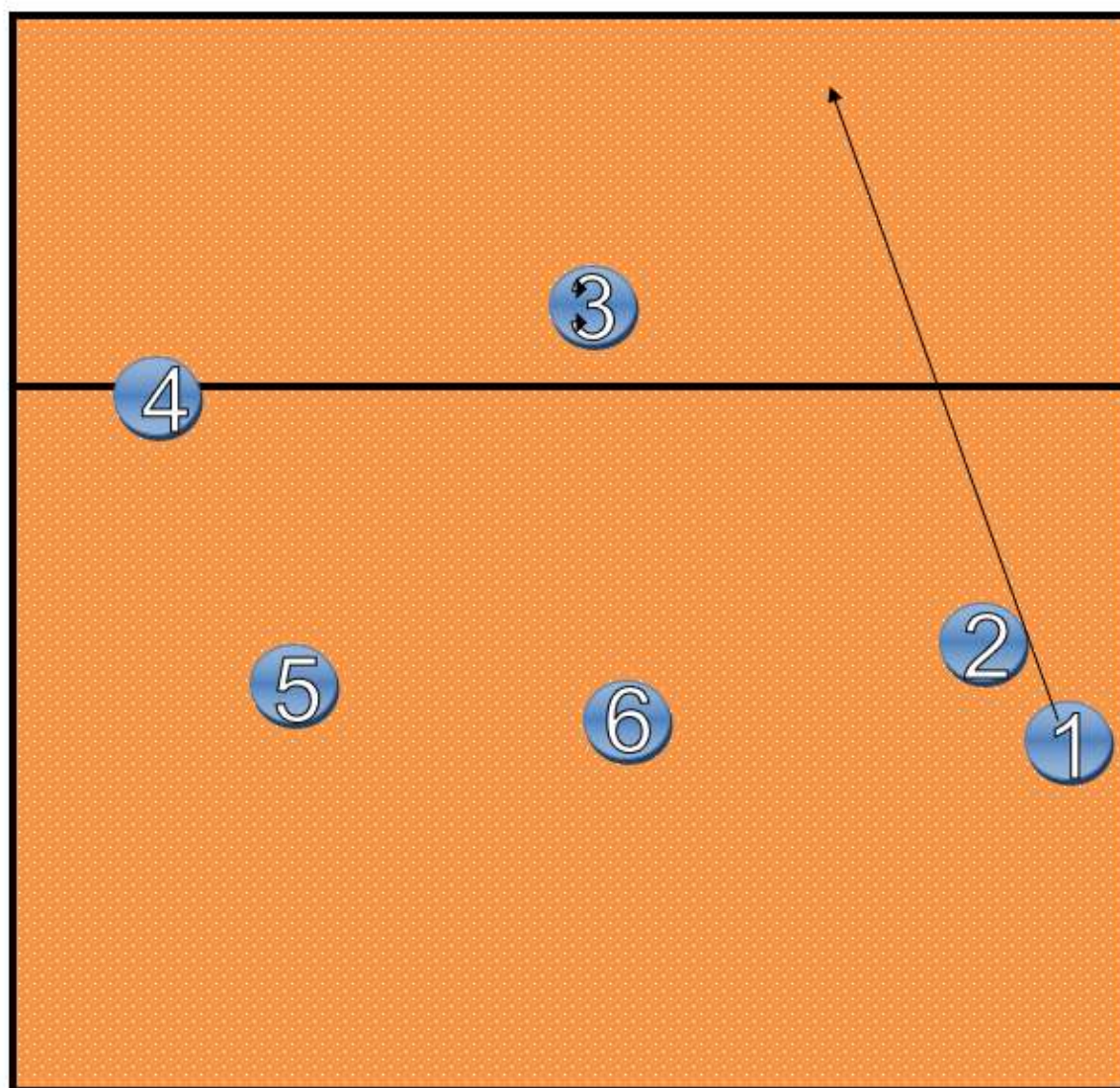


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.1.2 Com infiltração

Parece ser mais complexo, pois todos os jogadores, quando posicionados na zona de defesa, neste caso na posição 1, irão realizar uma infiltração, para a zona de ataque, assumindo a função de levantador. A equipe terá os três jogadores da zona da frente, livres para efetuarem a cortada, aumentando as possibilidades de jogadas ofensivas, mas também realizando as outras funções, quando nas posições de defesa (Figura 2).

Figura 2 - Esquema2: Levantador infiltrando pela posição 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

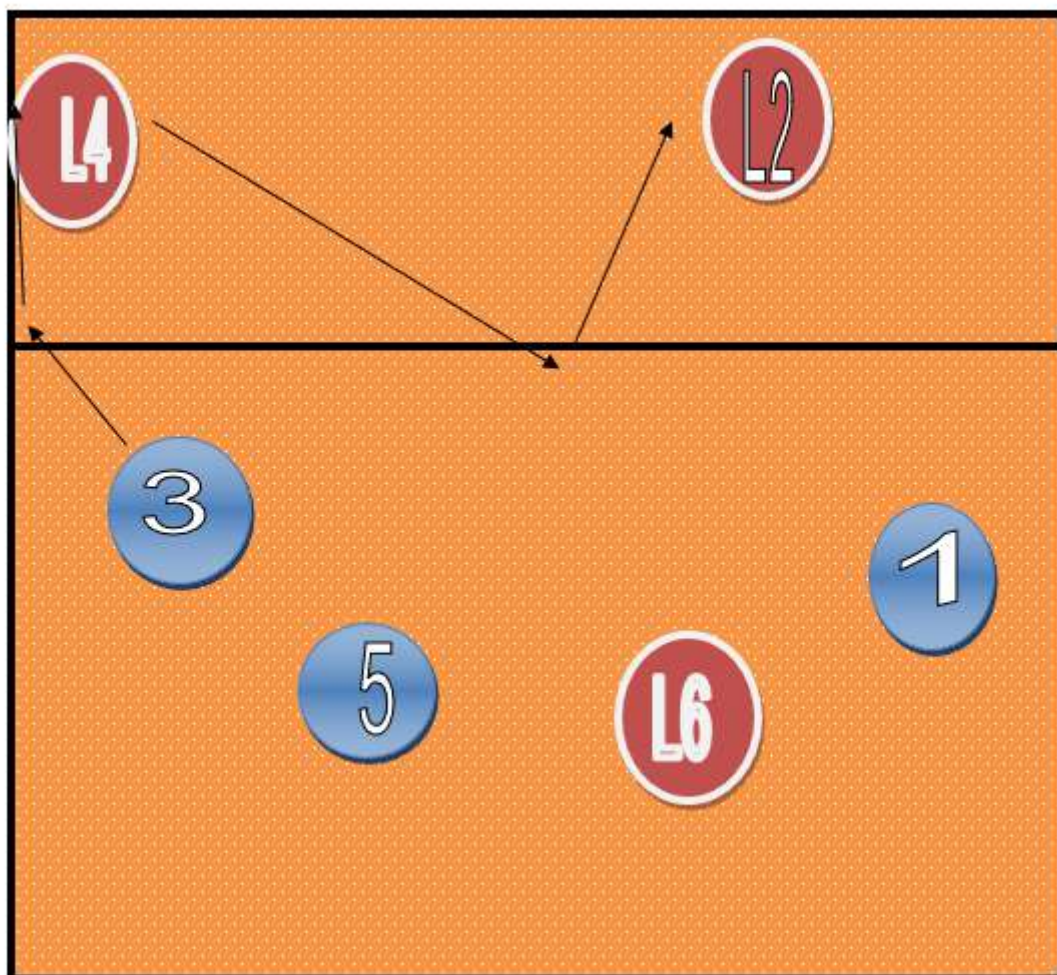
2.4.2 Sistema de ataque: 3 X 3

É a forma mais básica de especialização dos jogadores. É formado por três jogadores cortadores e por três jogadores levantadores que se posicionam intercaladamente. Pode se apresentar sob duas formas:

2.4.2.1 – Simples

O levantador que estiver posicionado na zona de ataque realizará o levantamento. No caso de haver dois levantadores posicionados na zona de ataque, opta-se pelo melhor levantador ou pelo pior cortador (Figura 3).

Figura 3 - Esquema 3: Levantadores nas posições 2,4 e 6.

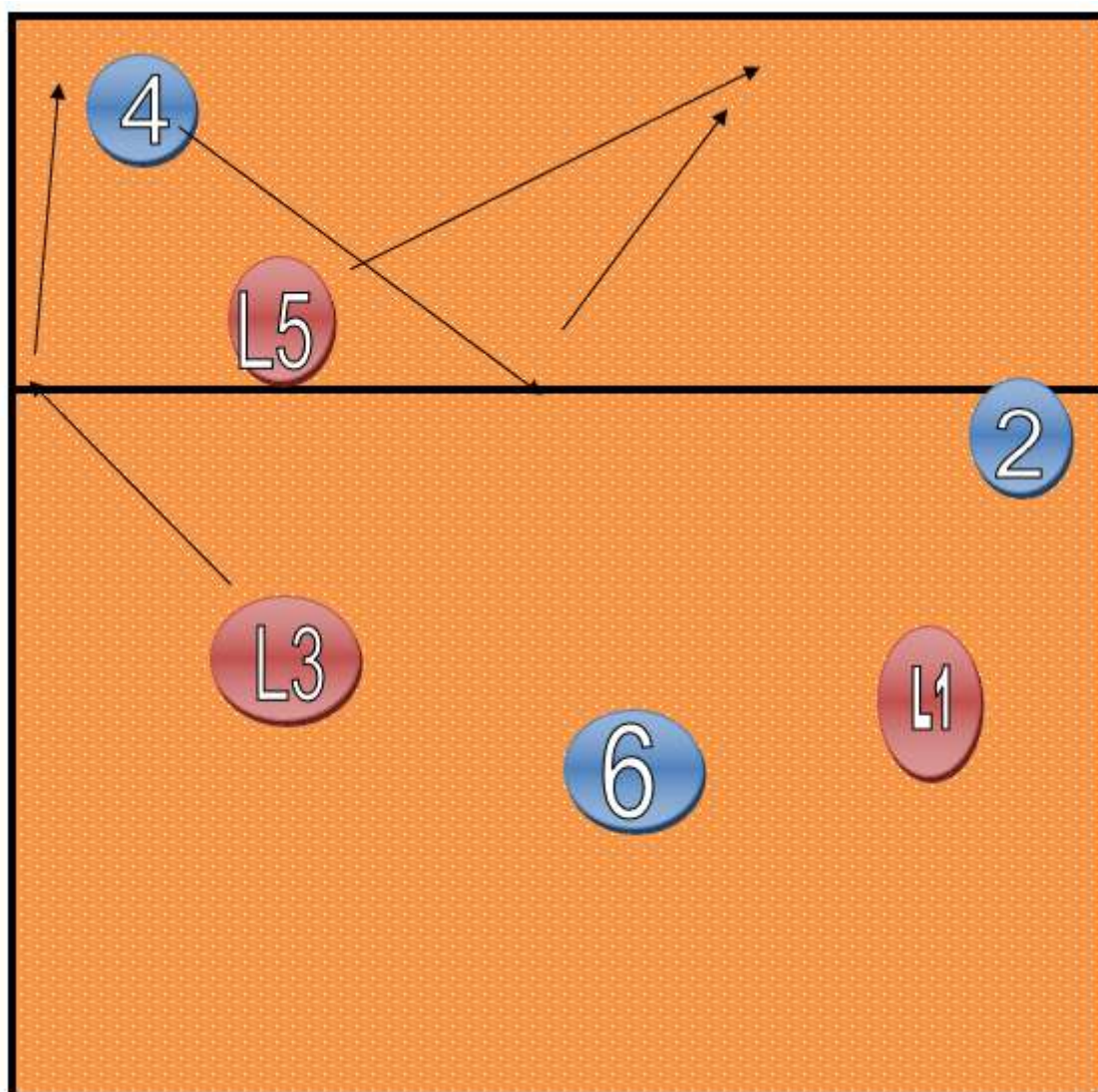


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.2.2 - Com infiltração

O levantador que estiver posicionado na zona de defesa, preferencialmente na posição 1, deverá realizar a infiltração para executar o levantamento. Não há impedimento que a infiltração seja feita pela posição 5 (Figura 4).

Figura 4 - Esquema 4: Levantadores nas posições 1, 3 e 5.



Fonte: Elaborado pelo autor.

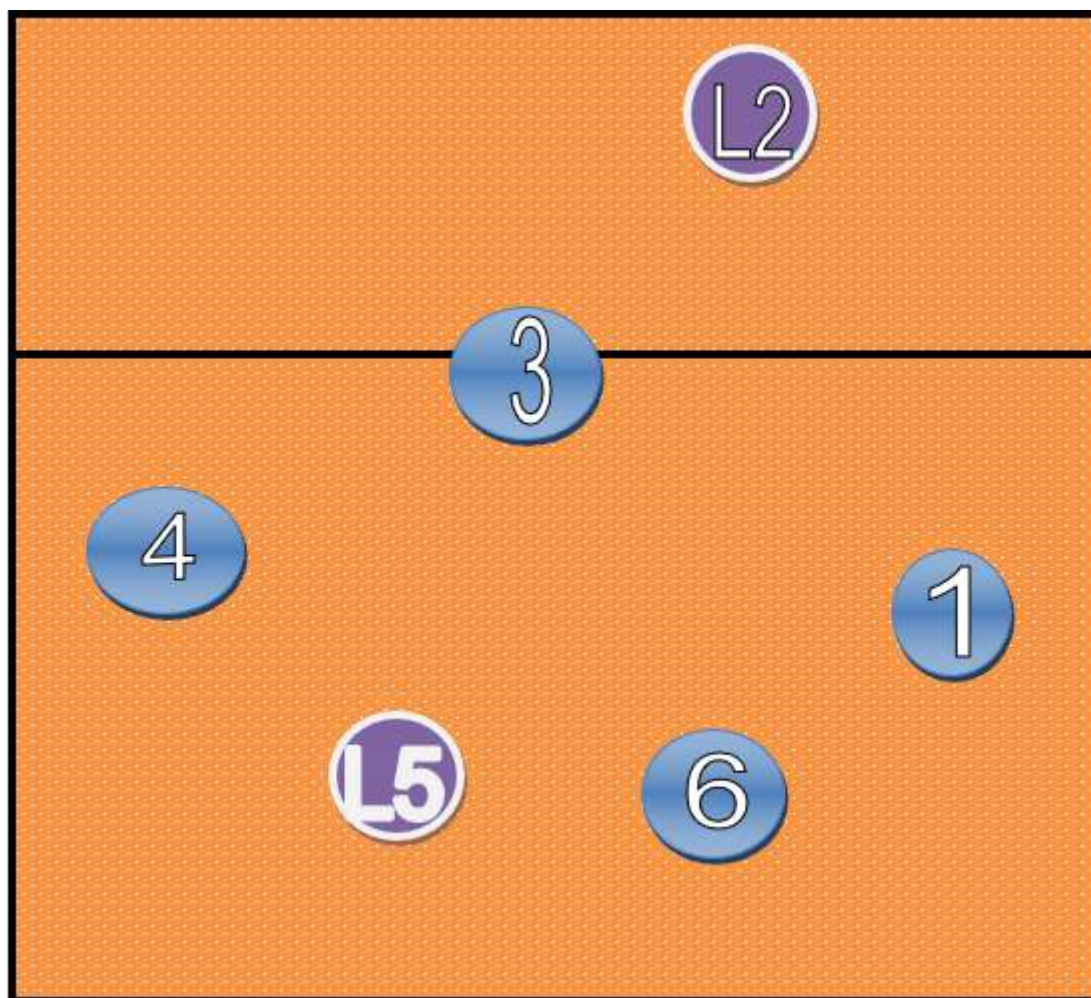
2.4.3 – Sistema de ataque: 4X2

Formado por dois jogadores levantadores (ficando sempre um na zona de defesa e o outro na zona de ataque) e por quatro cortadores, dois centrais e dois ponteiros. Dessa forma, existem duas formas básicas de apresentação do sistema 4x2:

2.4.3.1 -Sistema de Ataque 4x2 simples

O levantador que estiver posicionado na zona de ataque realizará o levantamento para os atacantes. Neste sistema, haverá sempre uma troca de posição quando o levantador posicionado na zona de ataque não estiver na posição 3. Nesse caso, ele trocará de posição com o jogador atacante, para efetuar o levantamento (Figura 5).

Figura 5 - Esquema 5: Levantadores nas posições 2 e 5.



Fonte: Elaborado pelo autor.

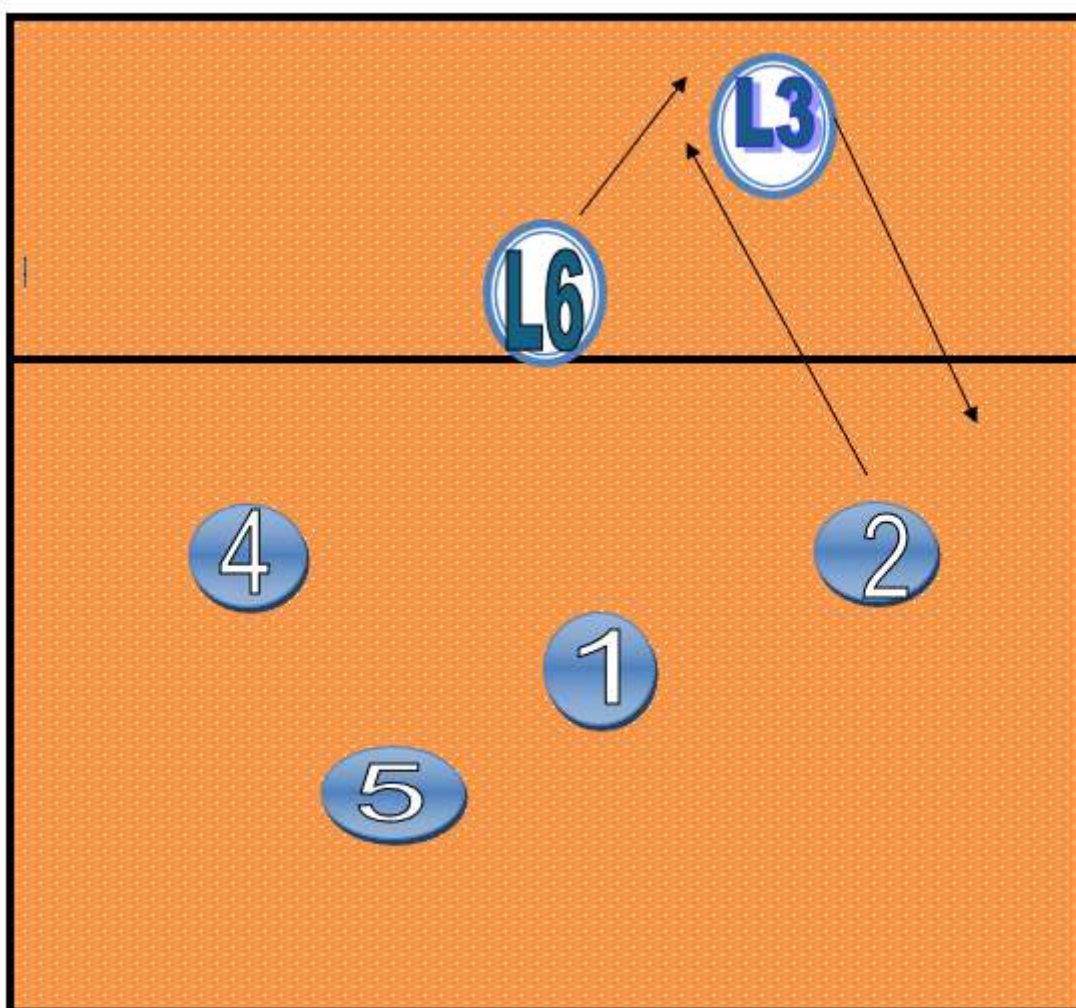
2.4.3.2 Sistema de Ataque 4x2 com infiltração

Esse sistema caracteriza-se por ter infiltração constantemente, ou seja, a ação do levantador, que está na zona de defesa, consiste em se deslocar para sempre realizar o 2º toque da equipe, garantindo assim sempre 3 atacantes na rede.

Os dois levantadores nesse sistema atuam em duas funções distintas, quando estão na rede (posições 2, 3 e 4) agem como cortadores e quando estão nas posições de defesa (1, 6 e 5) atuam como levantadores, realizando a infiltração e preparando a jogada para os atacantes.

A infiltração deverá ocorrer, preferencialmente, entre as posições 2 e 3. O levantador, que estiver nas posições de defesa deverá trocar de posição com o atacante que estiver na posição 6, pois essa posição é que deverá realizar a penetração na zona de ataque e fazer o levantamento (Figura 6).

Figura 6 - Esquema 6: Levantadores nas posições 3 e 6.



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.4.4 Sistema de ataque: 5X1

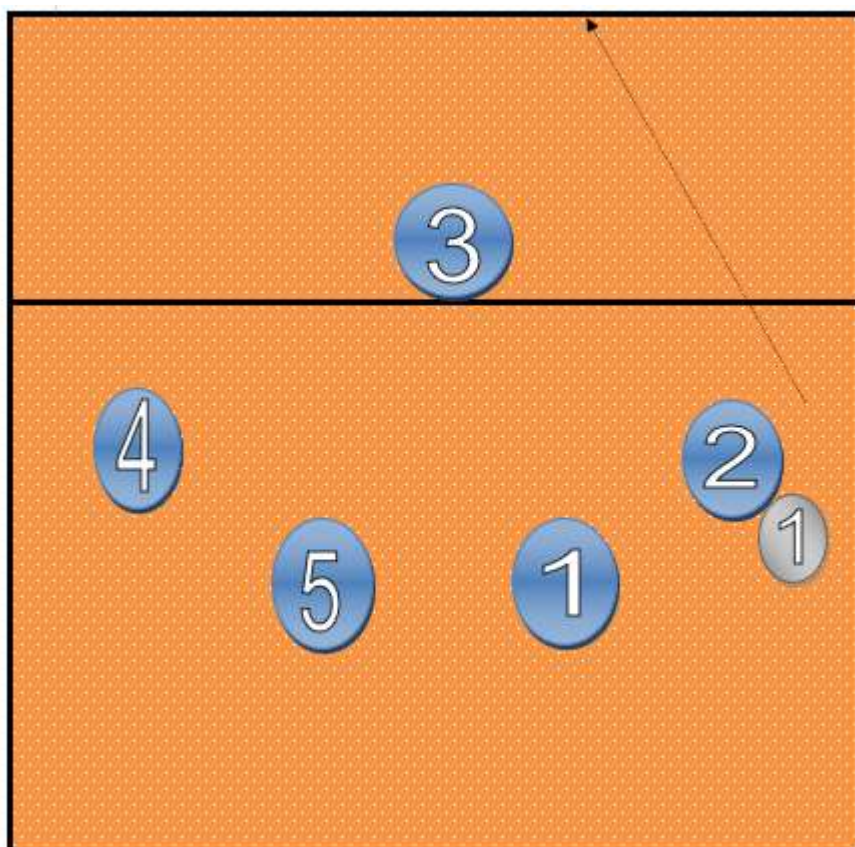
Esse sistema é o mais usado pelas equipes de alto nível técnico. Nele, é onde se nota melhor os jogadores especialistas, pois cada atleta atua em uma determinada função em prol do coletivo.

Caracterizado por apresentar um jogador levantador e cinco jogadores cortadores, sendo dois ponteiros, dois centrais e um oposto.

Existem trocas de posição tanto nas posições de defesa quanto nas de ataque. Se o único levantador estiver na defesa, em geral, deverá ocupar a posição 1 para realizar a infiltração. Caso esteja no ataque, buscará realizar o levantamento da posição 2.

Portanto, quando o levantador estiver na defesa este sistema será igual ao 4x2 com infiltração e no ataque será igual ao 4x2 simples (Figura 7).

Figura 7 - Esquema 7: Levantador na posição 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.5 Sistemas de recepção de saque

É a distribuição dos jogadores na quadra, dentro da área de maior incidência de saques, objetivando passar a bola ao levantador, entre as posições 2 e 3, próximo à rede.

Com exceção do levantador, que fica isento da responsabilidade de recepção de saque, os demais jogadores podem participar da recepção do saque. Assim, o Sistema de Recepção pode ter as seguintes variáveis: com 5 elementos, com 4 elementos, com 3 elementos ou com 2 elementos, que serão descritos a seguir.

Figura 8 – Sistema de Recepção com 3 elementos

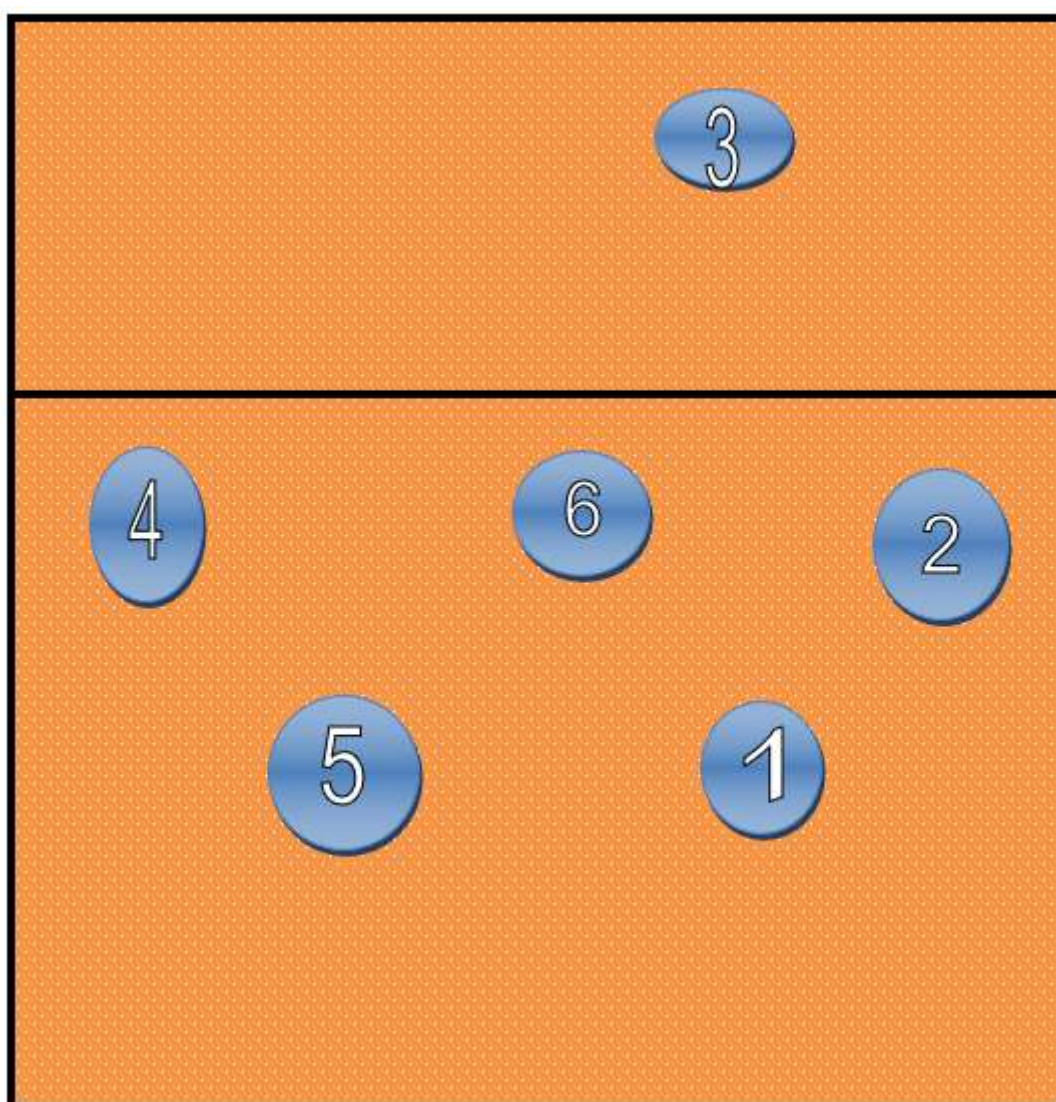


Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WL2004/ITAXRUS04.jpg>

2.5.1 Sistema de Recepção com 5 elementos

Conhecido por “Sistema dos Triângulos Equiláteros” ou “M”, tem a participação dos cinco jogadores disponíveis para a recepção. Com isso, cada jogador tem uma menor área de cobertura sob sua responsabilidade. É o mais utilizado por equipes iniciantes (Figura 9).

Figura 9 - Esquema 8: sistema com 5 elementos, com o levantador na posição 3.

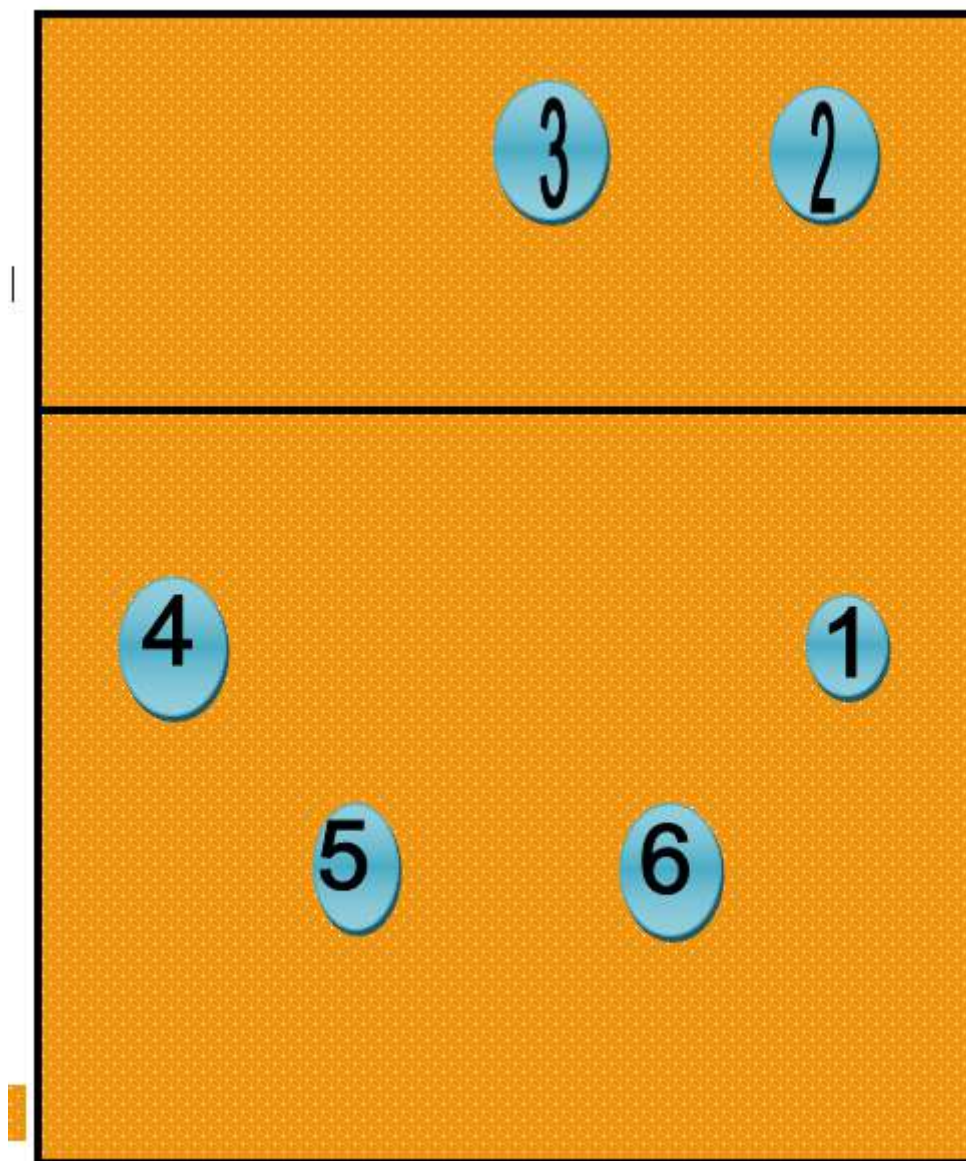


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.5.2 - Sistema de Recepção com 4 elementos

Além do levantador, que não participa da recepção, um outro jogador ficará isento dessa responsabilidade. Isto pode ocorrer por uma imperfeição nas técnicas da recepção ou para acelerar uma jogada de ataque. Portanto, equipes mais avançadas podem utilizar deste sistema. (Figura 10).

Figura 10 - Esquema 9: Sistema com 4 elementos, com o levantador na posição 2.

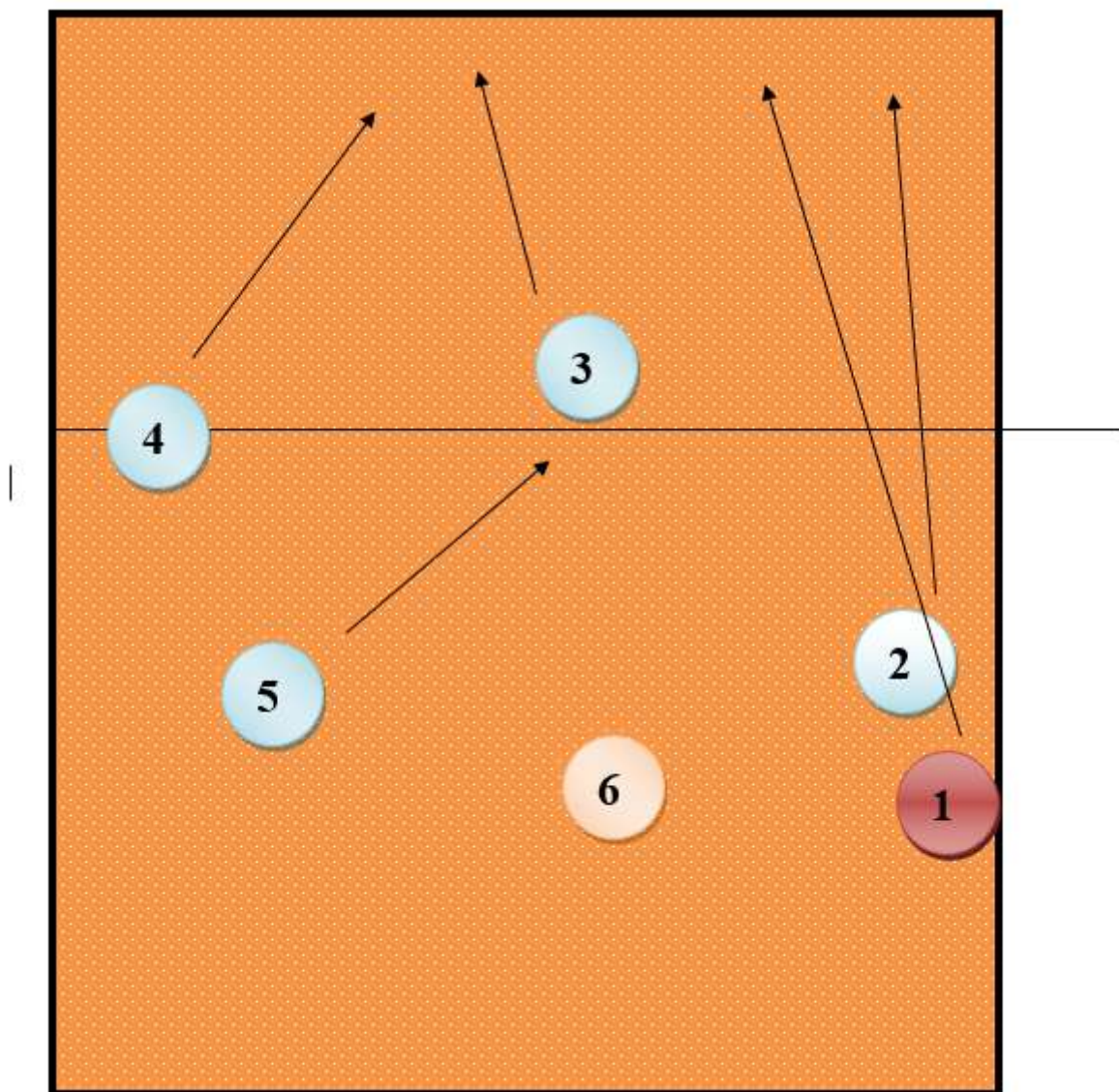


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.5.3 Sistema de Recepção com 3 elementos

Por dificuldade de determinado (s) jogador (es) na recepção ou para facilitar uma ou mais jogadas de ataque, dois jogadores se ausentam da recepção. Exige alto grau de eficiência dos jogadores responsáveis pela recepção para cobrirem toda a área da quadra, sendo do líbero, em geral, uma maior área, e é um dos motivos de sua maior utilização nas equipes de médio e alto padrão técnico e tático (Figura 11).

Figura 11 - Esquema 10: Sistema com 3 elementos na recepção do saque, e o levantador infiltrando pela posição 1. O líbero está na posição 6.

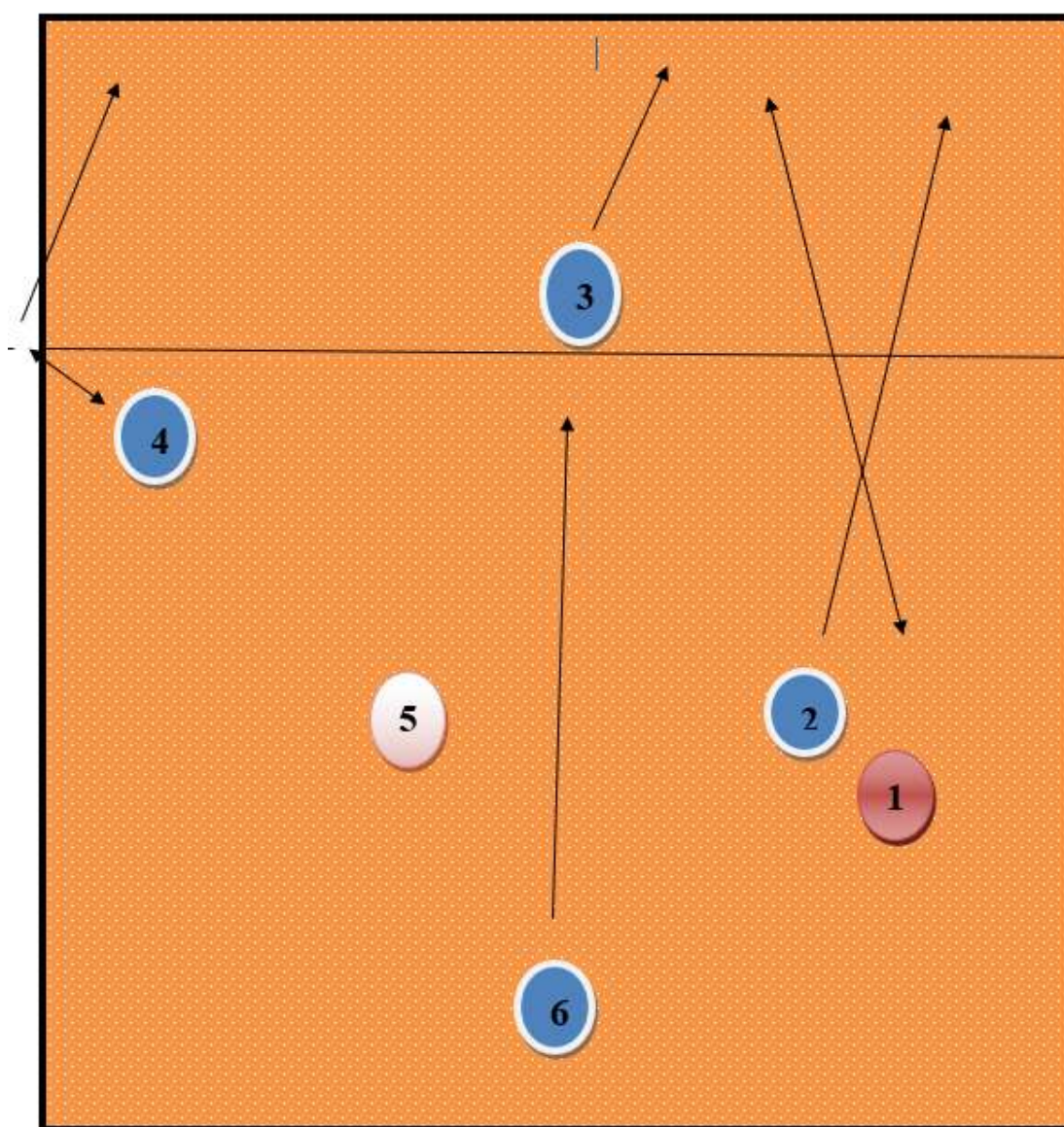


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.5.4 Sistema de Recepção com 2 elementos

Pode ser **mais** utilizado pelas equipes de alto padrão técnico e tático, visando combinações, trocas e variações de jogadas. Por ter somente dois jogadores na recepção, cada um ficará responsável por cobrir uma grande área da quadra, sendo o líbero, normalmente, uma destas peças de recepção. (Figura 12).

Figura 12 - Esquema 11: Sistema de recepção com 2 elementos, com o levantador infiltrando pela posição 1. O líbero está na posição 5



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6 Sistemas de defesa propriamente ditos

Os sistemas de defesa são tipos de formação defensiva utilizados por uma equipe visando neutralizar as ações ofensivas da equipe adversária. Isso ocorrerá em função do posicionamento do jogador que ocupar a posição defesa centro, posição 6, e dos tipos de formação de bloqueio da equipe.

Figura 13 – Sistema de defesa com centro recuado, com ataque da posição 3, ataque centro, bola no meio da rede.



Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WGP2006/atkgonçalezcubwgp06.jpg>

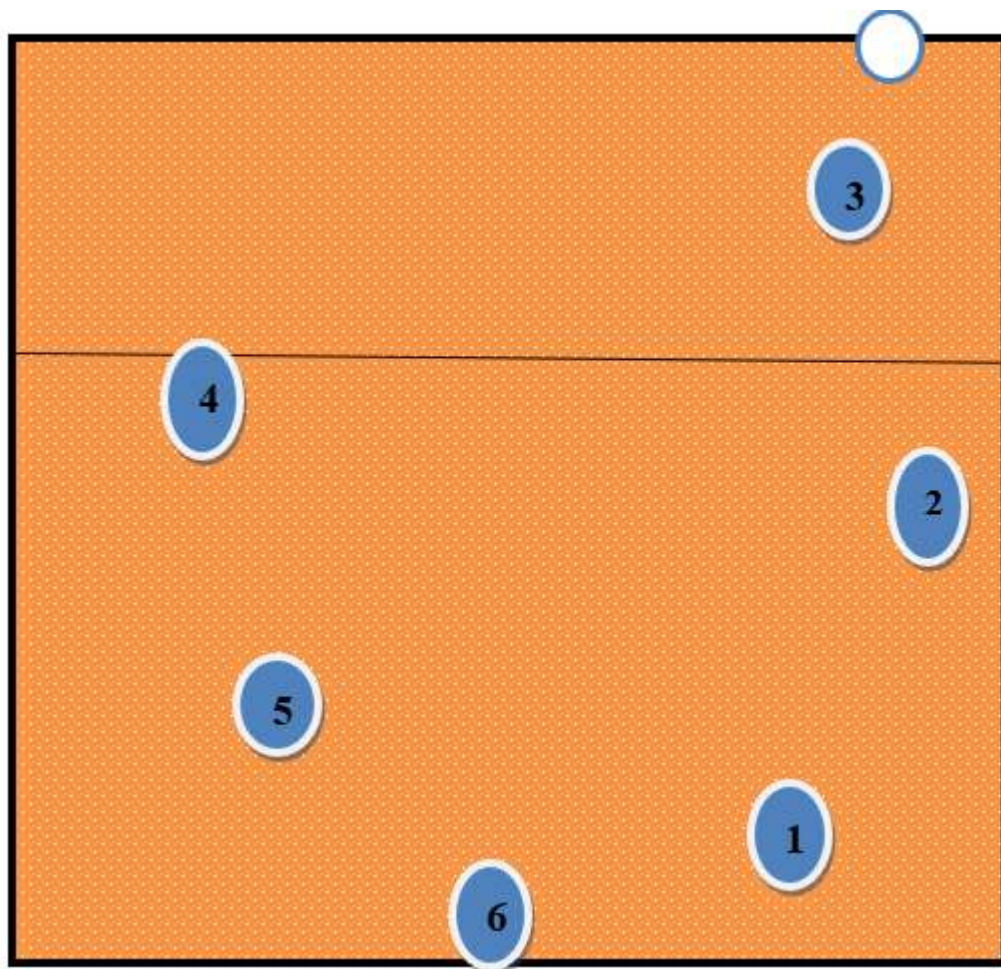
2.6.1 Sistema de defesa com centro recuado

Neste tipo de defesa, o jogador que ocupa a posição defesa-centro recua, dando à defesa o formato de um semicírculo. Isto acontecerá em função da presença ou ausência de bloqueio da equipe, podendo apresentar as seguintes variáveis:

2.6.1.1 Sem Bloqueio

Na ausência de bloqueio, os jogadores 4 e 2 recuam e o jogador que ocupa a posição 3 se desloca na direção do ataque adversário, para defender as bolas pingadas, largadas próximas a rede. É pouco utilizado, sendo mais aplicados a equipes iniciantes ou quando o ataque adversário está afastado da rede. Conforme a localização do ataque, é necessária uma movimentação da defesa, para se posicionar de frente para o atacante adversário. (Figura 14).

Figura 14 - Esquema 12: sistema de defesa com centro recuado, sem bloqueio, com ataque adversário da posição 4, ataque lateral esquerdo.

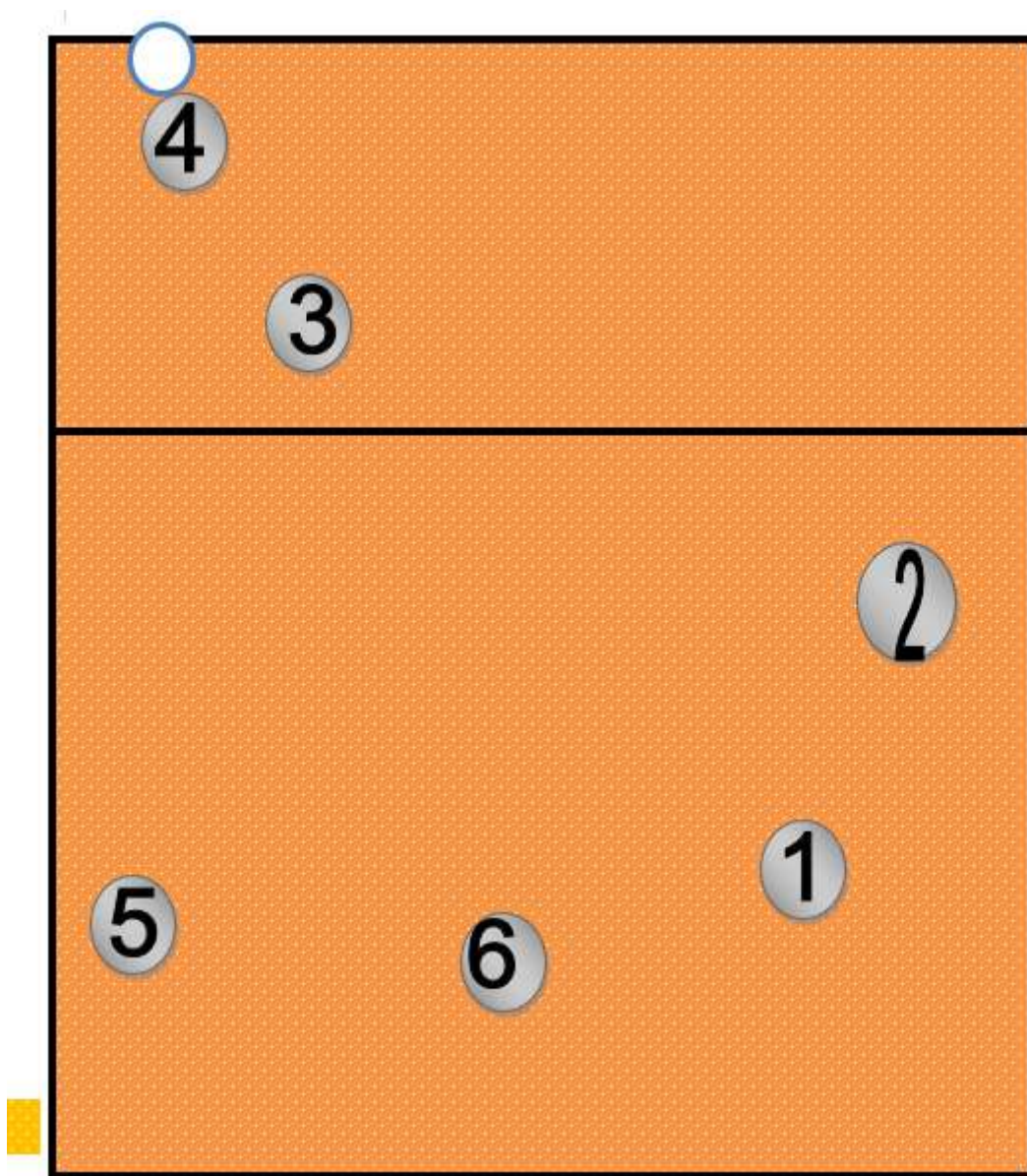


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.1.2 Com Bloqueio Simples

Quando a equipe realizar o bloqueio simples, a formação adotada pela equipe será igual ao sistema com centro avançado, invertendo as posições dos jogadores que fazem a cobertura e a defesa. Neste caso, o defesa-centro recua e o jogador atacante mais próximo do bloqueio faz a cobertura. (Figura 15).

Figura 15 - Esquema 13: sistema de defesa com centro recuado, com bloqueio simples, com ataque adversário da posição 2, na saída de rede, ataque lateral direito.

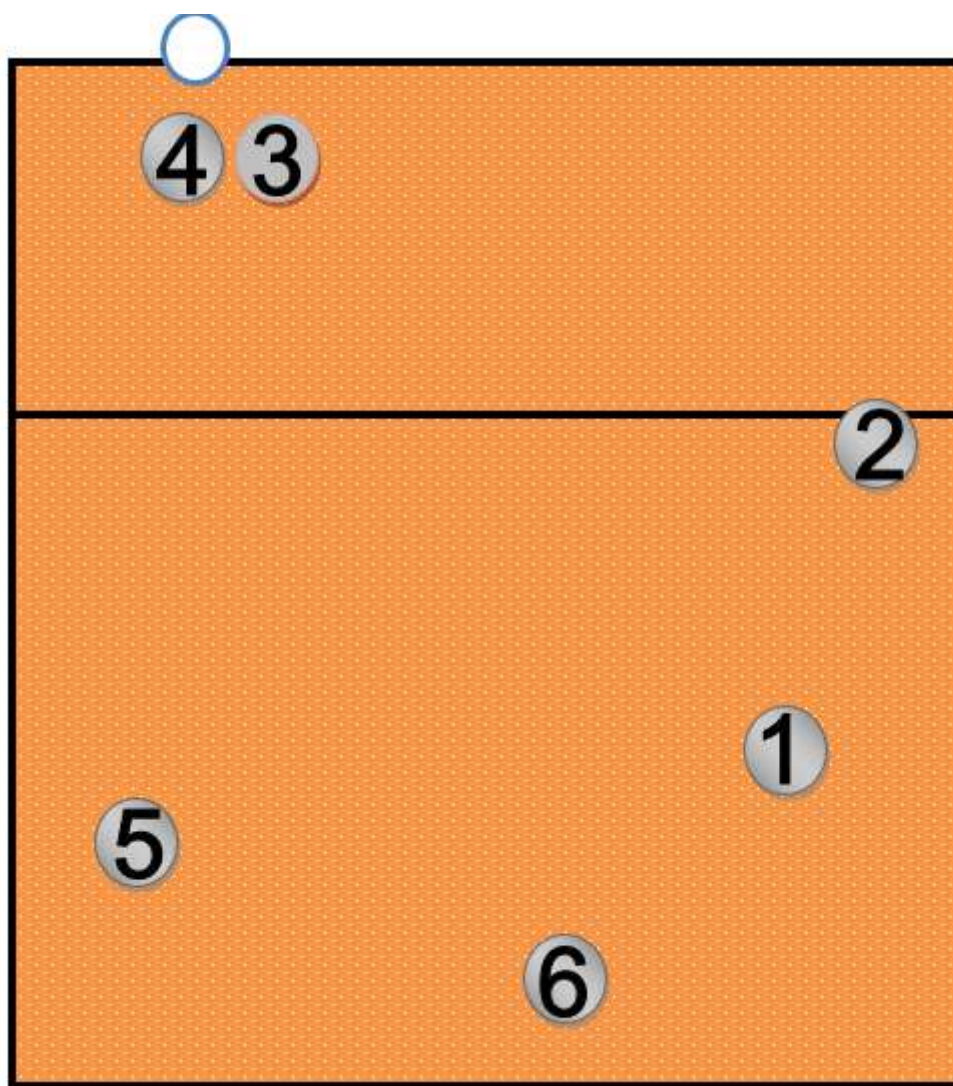


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.1.3 Com Bloqueio Duplo

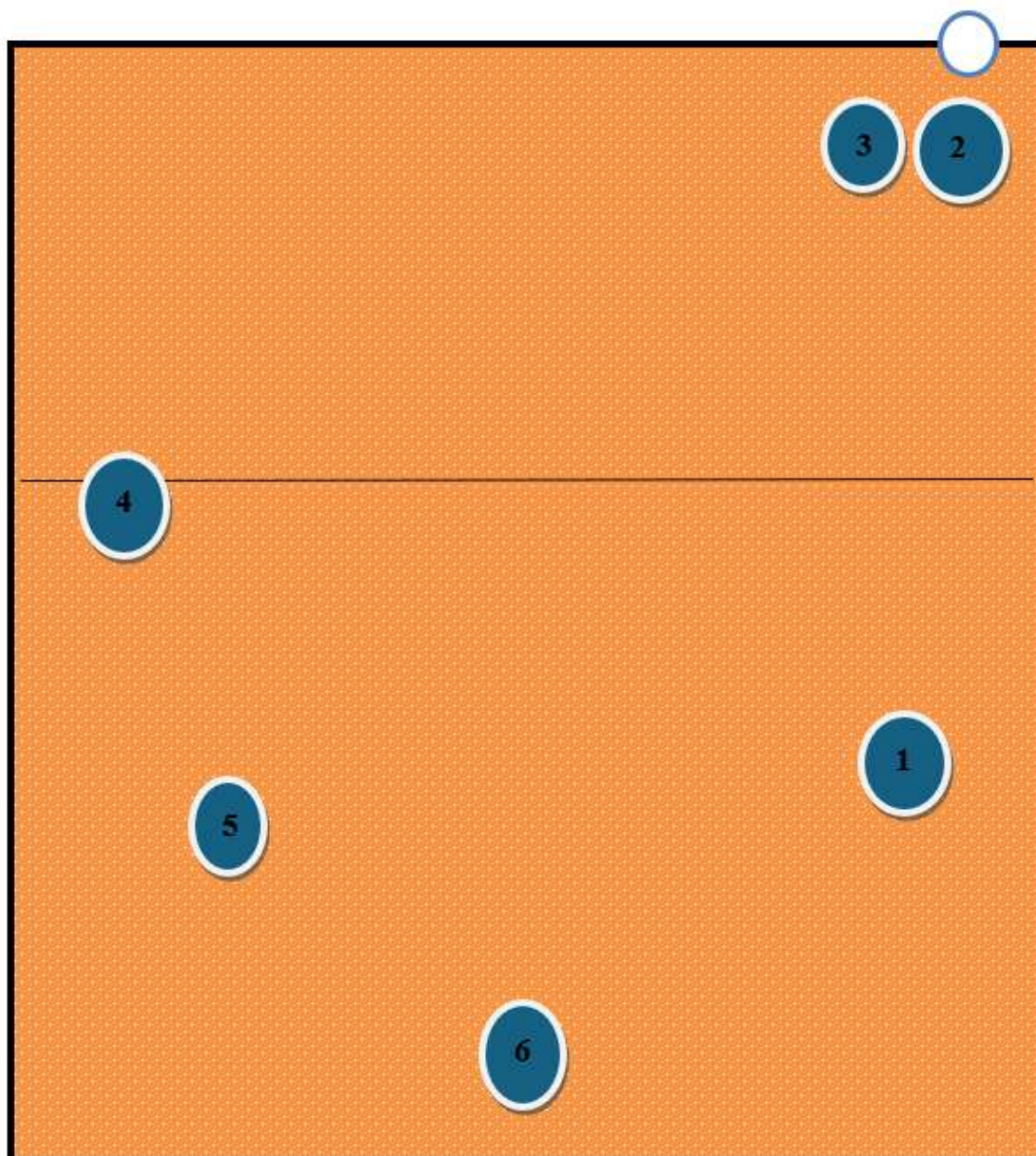
É mais adotado por equipes de alto nível técnico onde os ataques são muito fortes e a defesa deve se portar mais aberta e com mais jogadores para cobrir um espaço maior da quadra. Com o desenvolvimento físico dos atletas, é possível realizar deslocamentos ou “peixinhos” mais rápidos do fundo da quadra para cobrir as zonas respectivas, não necessitando de um jogador específico para a cobertura de bolas “pingadas”. (Figuras 16 E 17).

Figura 16 - Esquema 14: Sistema de defesa com bloqueio duplo, com ataque adversário da posição 2, saída de rede, ataque lateral direito.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 17 - Esquema 15: Sistema de defesa com bloqueio duplo, com ataque adversário da posição 4, entrada de rede, ataque lateral esquerdo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 18 – Sistema de defesa com centro recuado, com ataque pela posição 4 do adversário, ataque lateral esquerdo, ataque pela entrada de rede

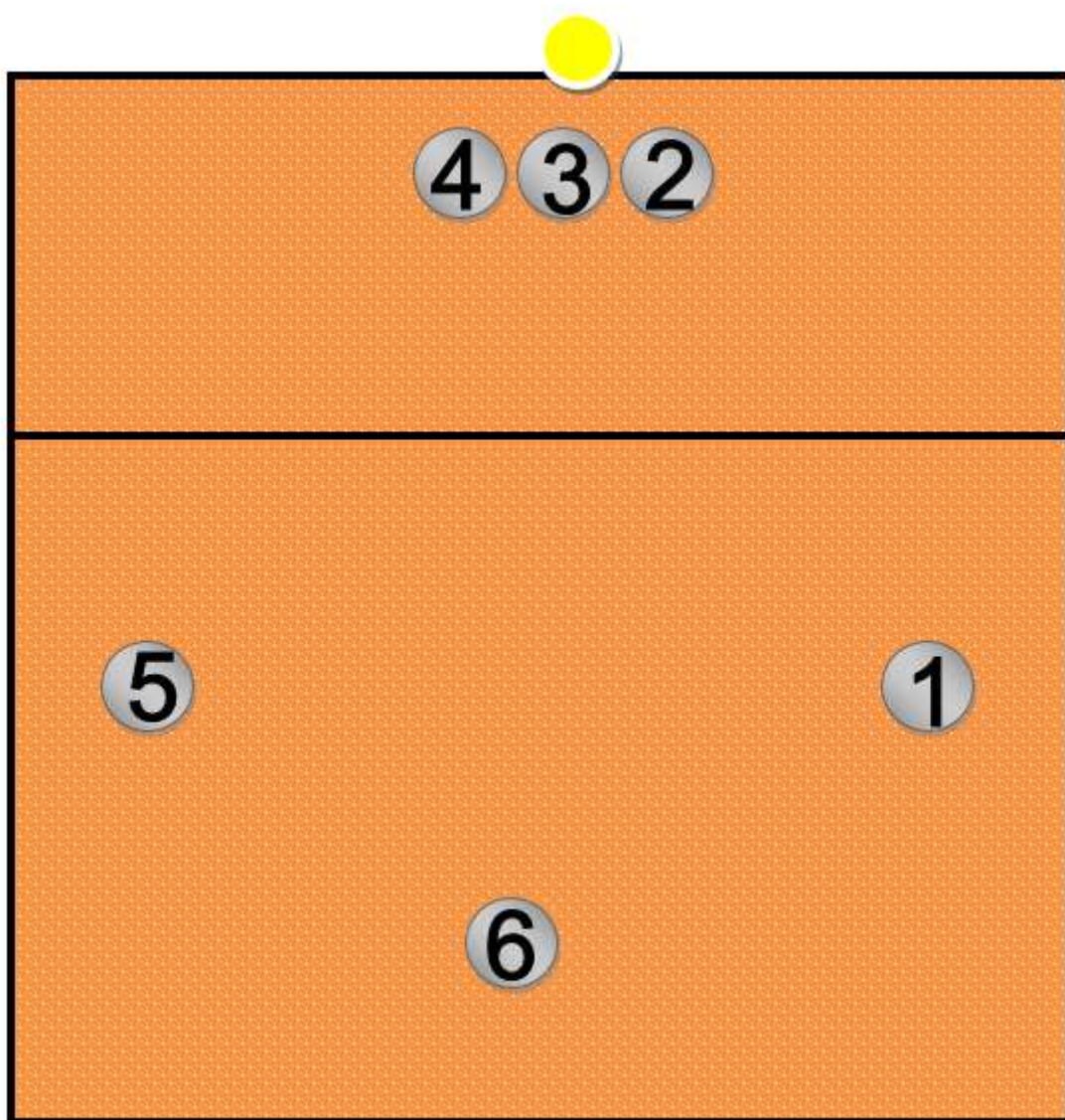


Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WL2005/Match007/Screen/007.VENvsBRA.01.jpg>

2.6.1.4 Com Bloqueio Triplo

Quando na ação de ataque da equipe adversária ocorrer a realização do bloqueio triplo, os jogadores de defesa se posicionarão no fundo da quadra, formando um semicírculo, voltando-se de frente para o local de realização do ataque. (Figura 19).

Figura 19 - Esquema 16: Sistema de defesa com centro recuado, bloqueio triplo, com ataque da posição 3 do adversário, ataque centro ou ataque pelo meio da rede.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 20 – Sistema de defesa com centro recuado, bloqueio triplo, com ataque pela posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada da rede



Fonte: <http://www.fivb.org/Vis2009/Images/GetImage.aspx?No=200607337&maxsize=500>.

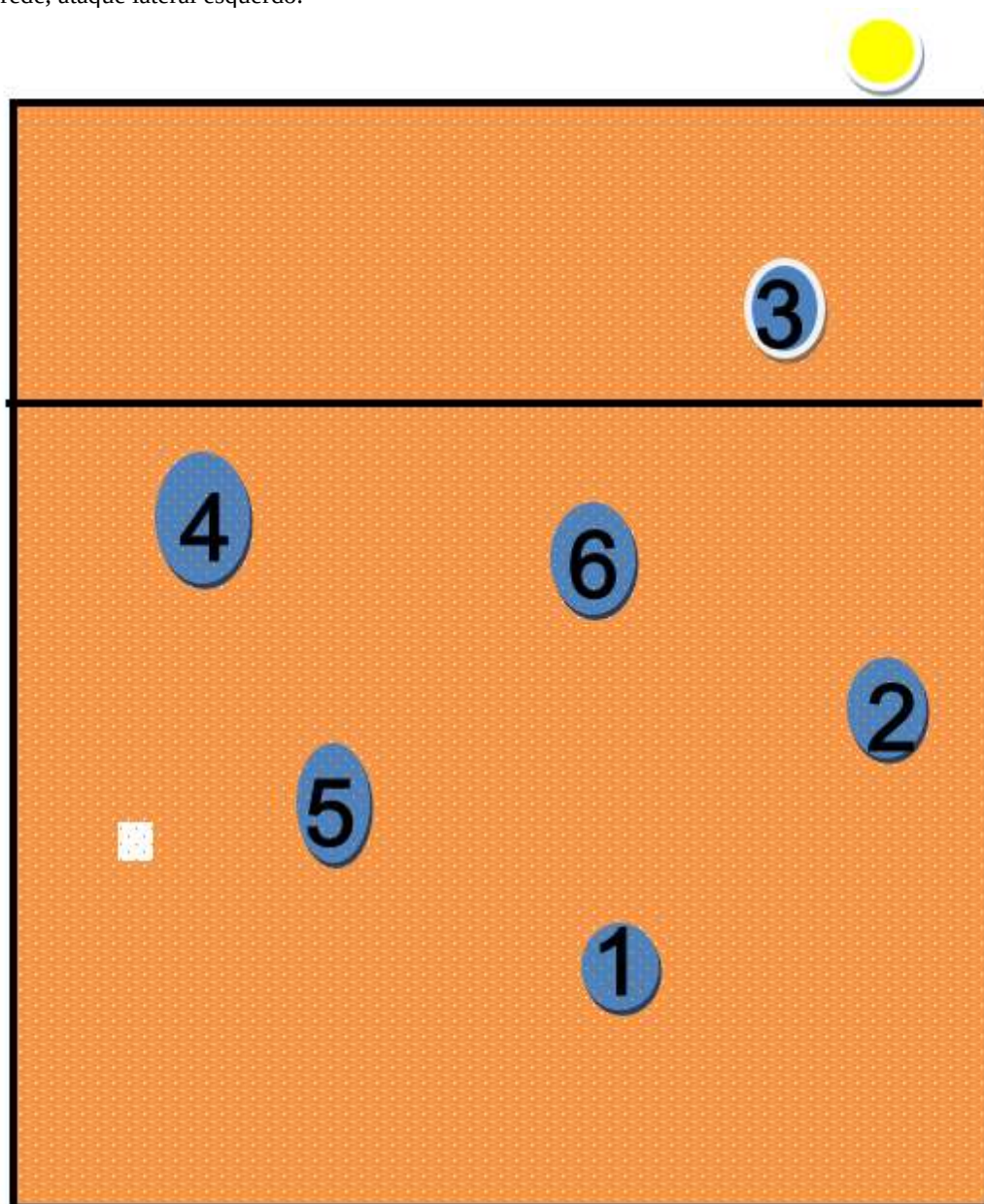
2.6.2 Sistema de defesa com centro avançado

É a forma de posicionamento adotado pelos jogadores frente a um ataque adversário. Neste tipo de formação, um jogador avança para fazer a cobertura de bolas curtas, podendo ser defesa-centro ou outro que possa fazer essa função. Isto ocorrerá em função da presença ou não de bloqueio da equipe, podendo ser:

2.6.2.1 Sem bloqueio

O posicionamento adotado pela equipe quando esta não realiza o bloqueio, faz com que o jogador posição 3 faça um deslocamento na direção para onde a bola estiver sendo levantada, para defender as bolas largadas junto da rede. Os jogadores 4 e 2 recuam e o 6 avança. É utilizado quando o ataque adversário está afastado da rede ou com alcance baixo. Conforme a posição do ataque adversário, mais próxima da antena, é necessária uma movimentação da defesa, para se colocar de frente para o atacante. (Figura 21).

Figura 21 - Esquema 18: Sistema com centro avançado, com ataque adversário pela posição 4, entrada de rede, ataque lateral esquerdo.

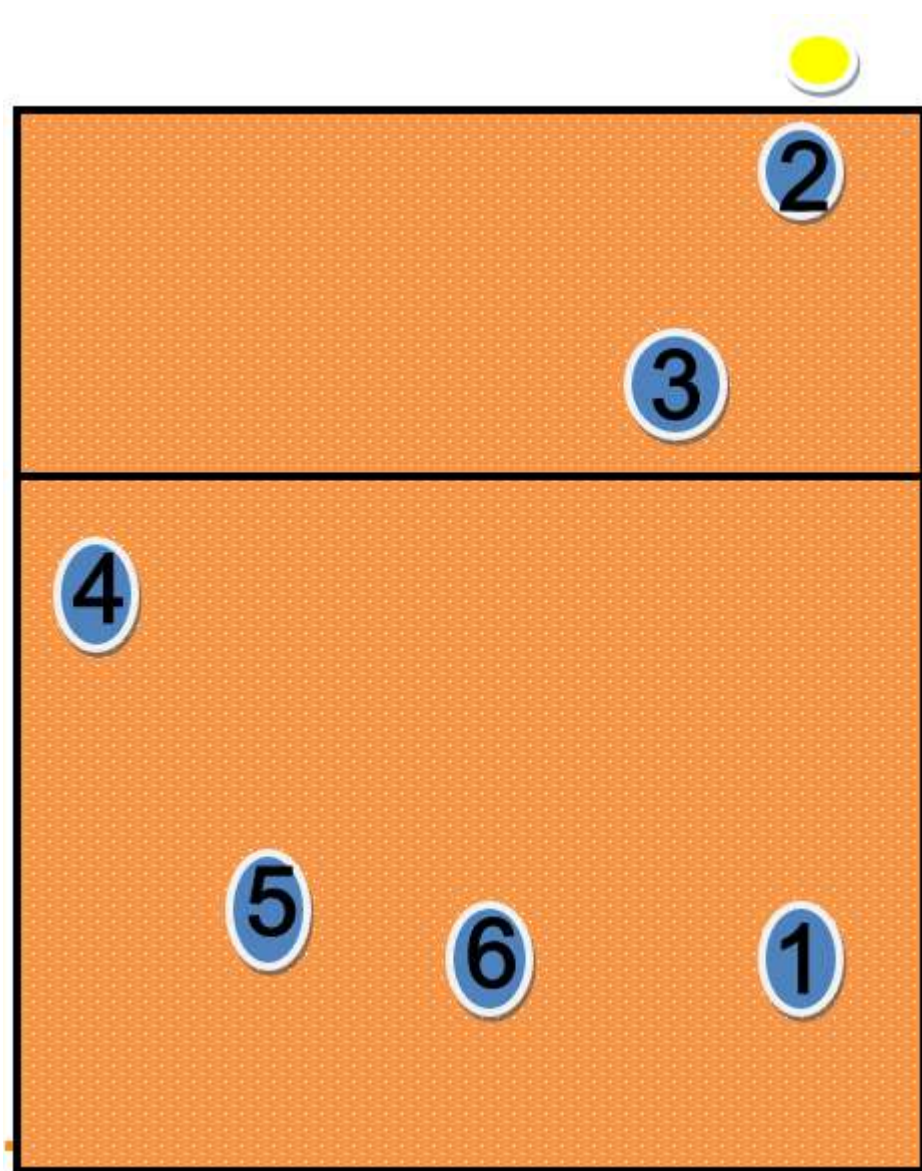


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.2.2 Com Bloqueio Simples

Nesse tipo de situação, o jogador que ocupa a posição 2 bloqueia; o jogador da posição 3, ataque centro, faz a cobertura do bloqueio e os jogadores que ocupam as posições 4, 5, 6 e 1 fazem a defesa em forma de semicírculo, voltada para a direção do ataque. (Figura 22).

Figura 22 - Esquema 19: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio simples, com ataque do adversário pela posição 4, entrada de rede ou ataque lateral esquerdo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

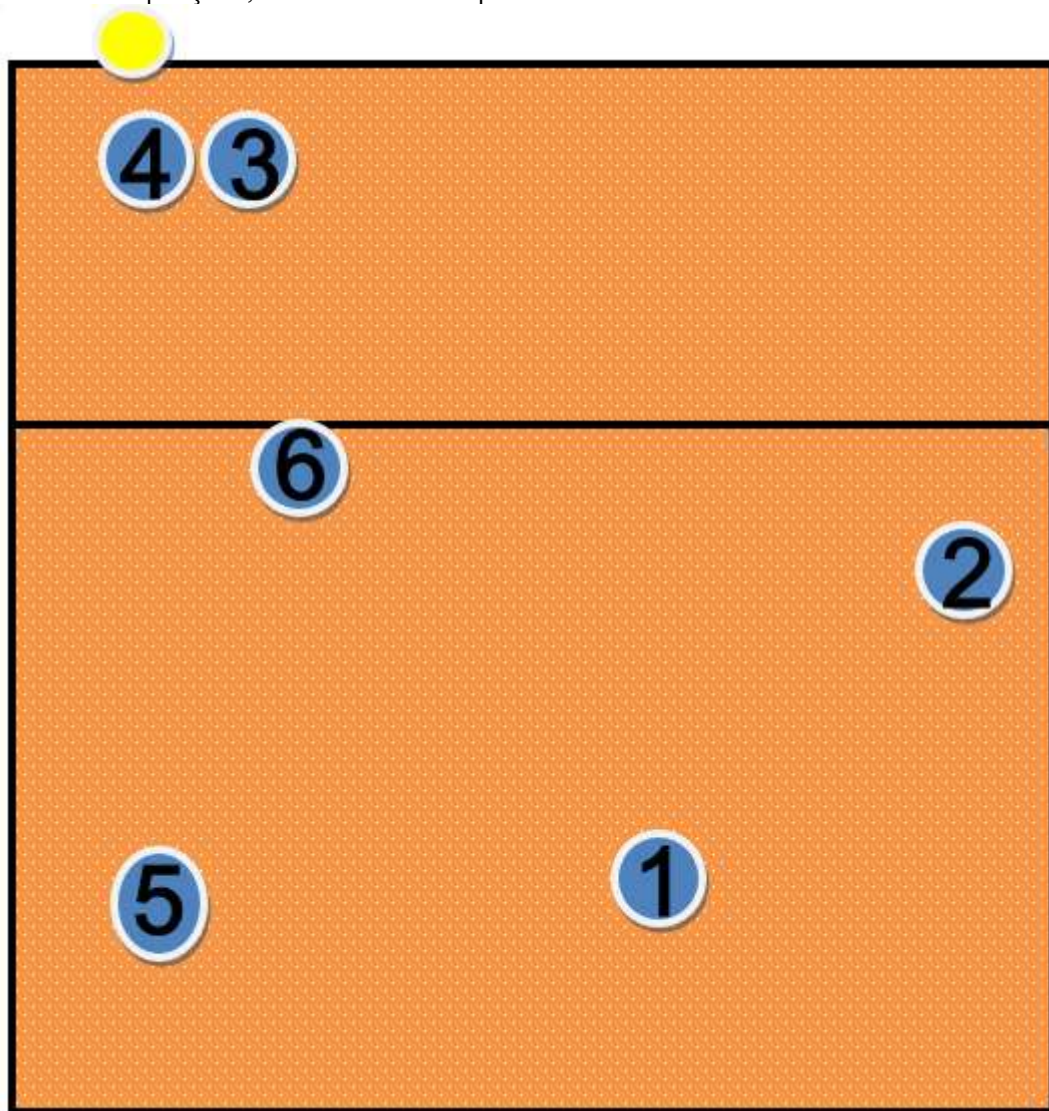
2.6.2.3 Com Bloqueio Duplo

Utilizado para a cobertura e empregado por equipes que tem um bloqueio muito alto e eficiente. Isso faz com que o adversário tenha como alternativa, para fugir do bloqueio, a bola “pingada”, que teria a cobertura do jogador que ocupa a posição defesa centro, avançada.

O posicionamento dos jogadores de defesa, nesse tipo de formação, é semelhante a figura de um quadrilátero. Este sistema pode ser aproveitado por equipes que tenham estatura e alcance superior ou igual à equipe que está atacando.

Por trás do bloqueio, forma-se um espaço onde não haveria incidência de bolas, chamado de sombra de bloqueio. (Figura 23).

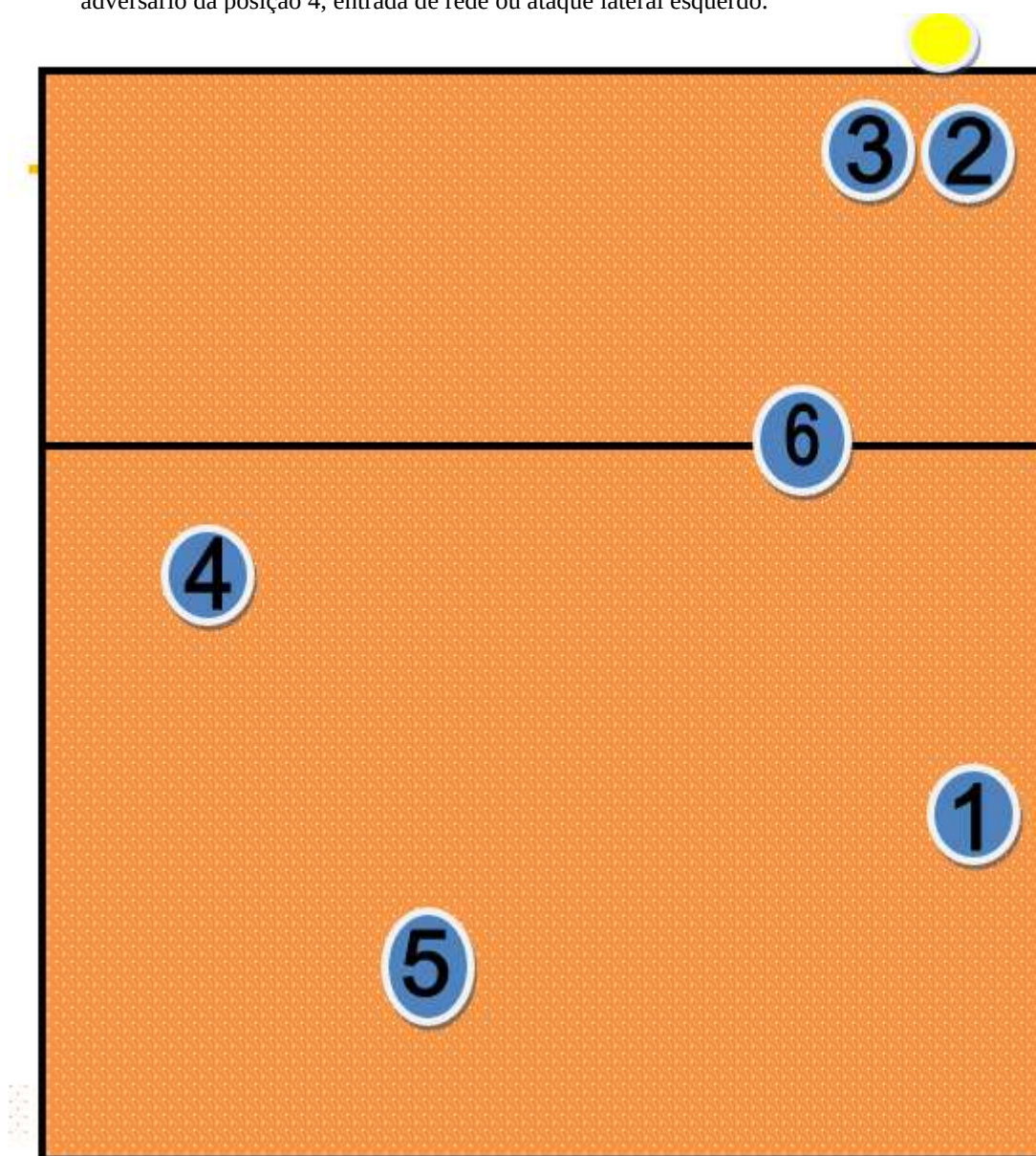
Figura 23 - Esquema 20: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio duplo, para ataque do adversário da posição 2, saída de rede ou ataque lateral direito.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para equipes com estatura ou alcance baixo, que desejem adotar este sistema de defesa, devem fazê-lo em semicírculo, desconsiderando a sombra do bloqueio e reforçando a defesa no centro da quadra. Isso fará com que os jogadores tenham uma maior área da quadra para proteger, exigindo mais agilidade e velocidade de deslocamento. (Figura 24).

Figura 24 - Esquema 21: Sistema de defesa com centro avançado, com bloqueio duplo, para ataque adversário da posição 4, entrada de rede ou ataque lateral esquerdo.

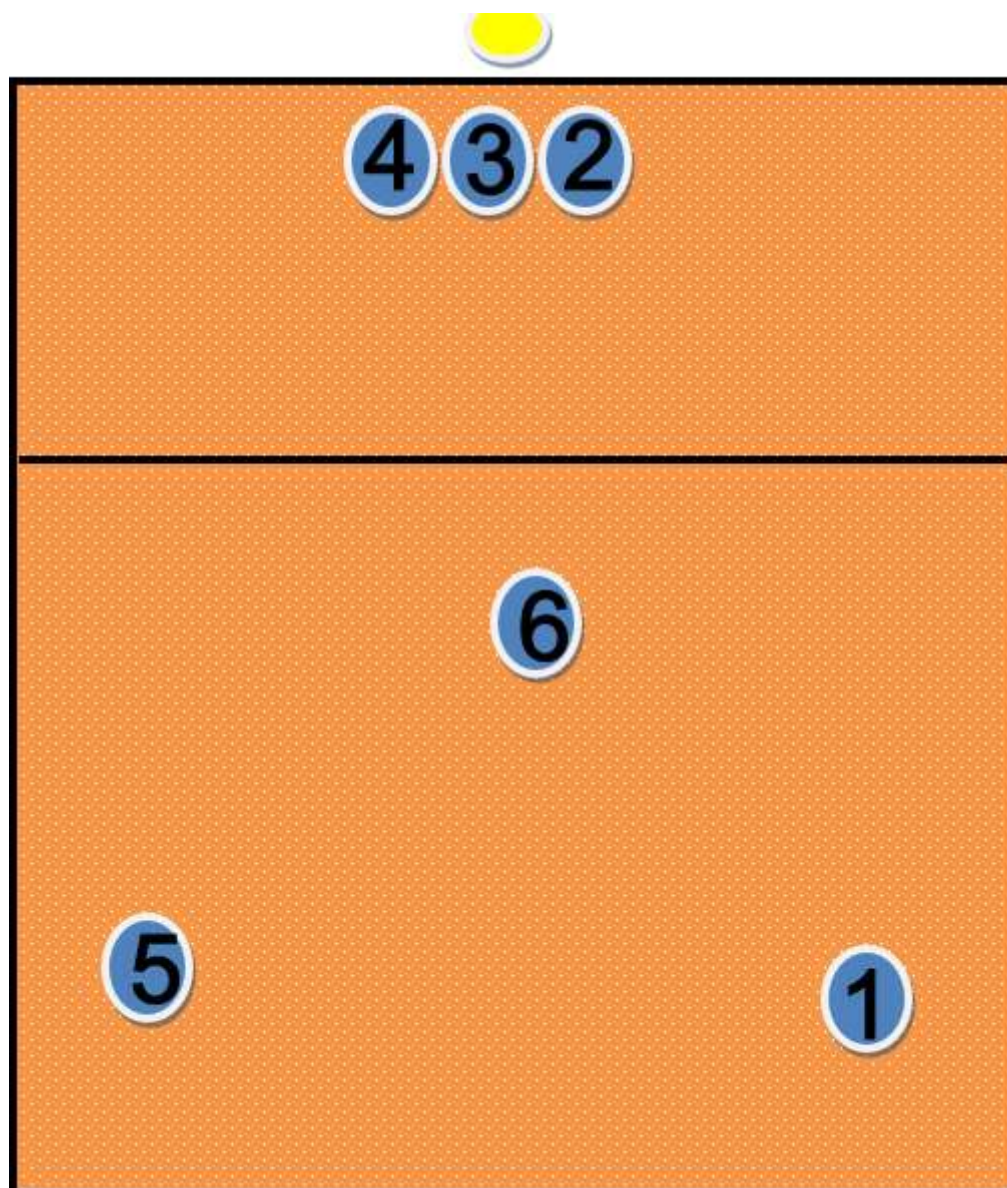


Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.2.4 Com Bloqueio Triplo

Quando a equipe se utiliza do bloqueio triplo, o jogador que ocupa a posição defesa centro avança, para possivelmente salvar as bolas largadas, atrás do bloqueio, e a defesa das bolas atacadas, longas, passa a contar com apenas 2 elementos. Esta formação se apresenta com um posicionamento semelhante a um triângulo, pelo posicionamento dos jogadores de defesa. (Figura 25).

Figura 25 - Esquema 22: Sistema de defesa, com bloqueio triplo, com ataque adversário da posição 3, ataque centro ou ataque pelo meio da rede.



Fonte: Elaborado pelo autor.

2.7 Sistemas de proteção de ataque

Muitas vezes, o ataque realizado por uma equipe é bloqueado pelo adversário, que intercepta a bola, enviando-a para o chão, marcando o ponto. Assim sendo, o Sistema de Proteção ao Ataque é um sistema em que os jogadores, que não participam do ataque, posicionam-se de forma a realizarem a proteção do ataque, efetuado por sua equipe, recuperando as bolas bloqueadas pela equipe adversária e dando mais segurança ao cortador. Desse modo, pode se apresentar de duas maneiras:

Figura 26 - Sistema de Proteção de Ataque, pela posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada da rede.



Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WL2004/Match073/Screen/007.ITAvsSER.04.jpg>.

Figura 27 – Sistema de proteção de ataque, pela posição 4, ataque lateral esquerdo, entrada de rede.



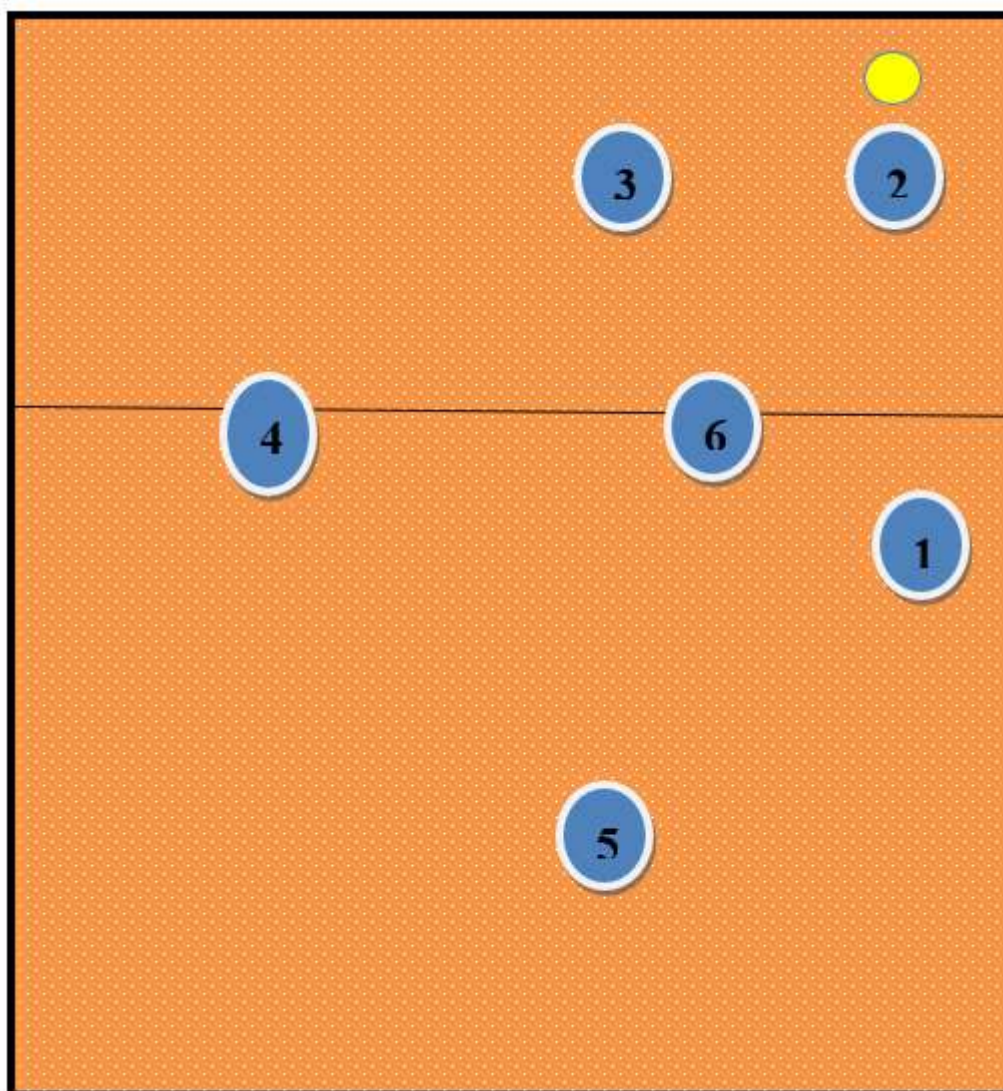
Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WL2005/Match061/Screen/061.BULvsITA.17.jpg>

2.7.1 Sistema de proteção de ataque sem infiltração

Em um ataque realizado em um dos lados, o levantador, posição 3, o defesa centro, posição 6 e o defesa do mesmo lado do atacante, no caso posição 1, avançam formando um semicírculo próximo ao cortador. O atacante oposto, posição 4, recua e o defesa oposto ao ataque, posição 5, avança formando um outro semicírculo mais distante, para a proteção de bolas mais longas.

É de mais fácil assimilação e mais utilizado pelo fato dos jogadores que estão mais próximos do atacante se aproximarem para fazer a proteção, realizando um deslocamento menor. (Figura 28).

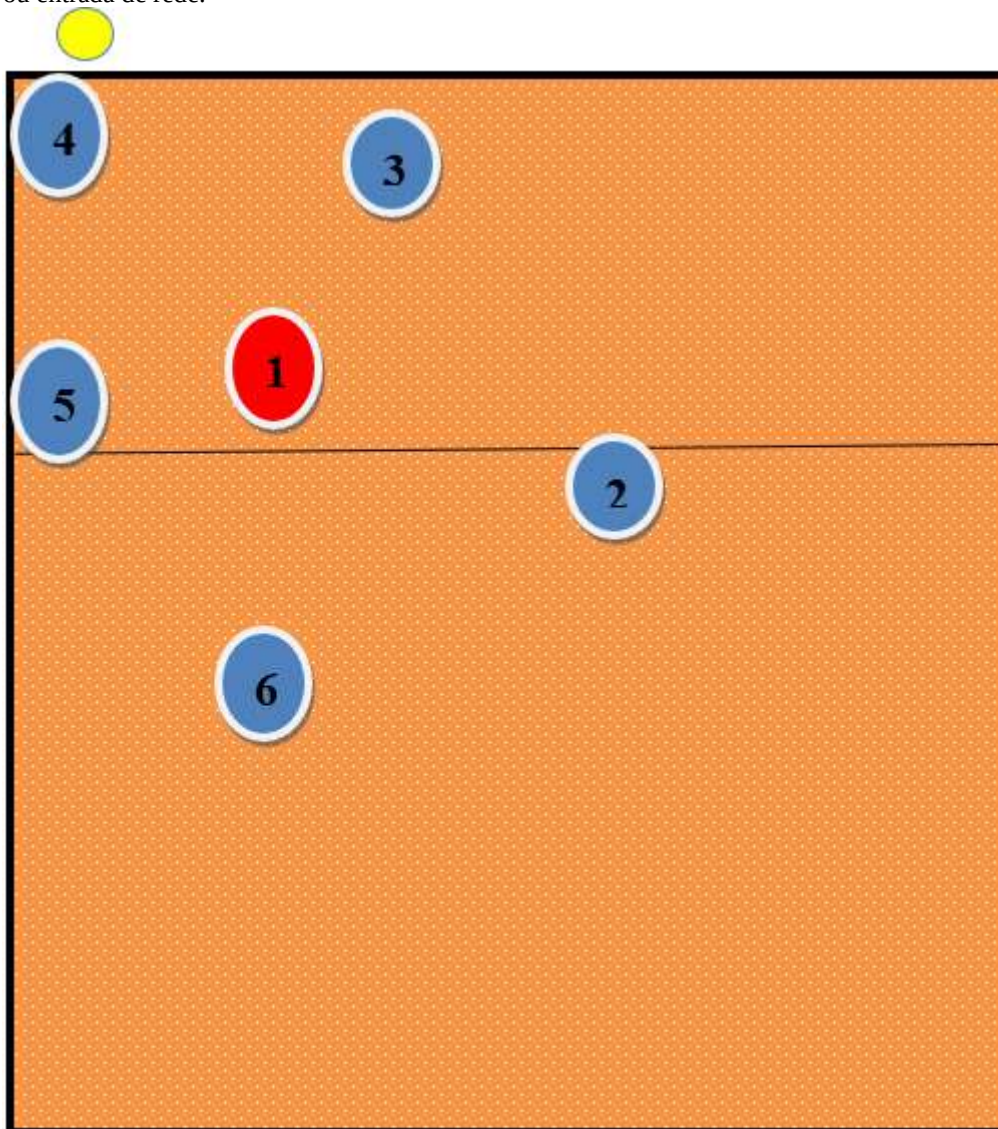
Figura 28 - Esquema 23: Sistema de proteção de ataque, sem infiltração, para a posição 2, ataque lateral direito ou saída de rede.



2.7.2 Sistema de proteção de ataque com infiltração

Neste sistema, a formação dos semicírculos é igual ao sem infiltração, porém um jogador posicionado no lado oposto ao do ataque se “infiltra”, neste caso o levantador (1), para o semicírculo mais próximo ao do ataque, invertendo a posição com a defesa centro. Por ser mais complexo e o aumentar o espaço a ser percorrido no deslocamento, necessita de maior conhecimento tático. Pode ser mais bem utilizado quando o jogador que “infiltra” é mais ágil e tem melhor defesa, melhorando a proteção ao ataque. (Figura 29).

Figura 29 - Esquema 24: Sistema de proteção de ataque, com infiltração, para a posição 4, ataque lateral esquerdo ou entrada de rede.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 30 –Sistema de proteção de ataque, pela posição 2, ataque lateral direito, saída de rede, com infiltração.



Fonte: <http://www.fivb.org/Photos/VB/Gallery/WL2005/Match075/Screen/075.CUBvsBR>

3 FECHANDO O JOGO

Com a finalidade de disponibilizar elementos para o ensino da tática do voleibol, este estudo procurou elaborar uma referência para facilitar a compreensão de professores, instrutores e amantes do esporte, que queiram iniciar o trabalho tático do voleibol no ambiente escolar e não escolar. Para tanto, além da experiência de algumas décadas do autor no ensino e na prática do esporte, pesquisou-se o material de aula da cadeira voleibol no IEFD/UERJ e no Departamento de Jogos, da EEFD/UFRJ e trabalhos encontrados na literatura da área.

Utilizou-se uma parte das fontes encontradas, para este trabalho, escrevendo-se algumas páginas, das muitas, que foram e ainda serão escritas, sobre um desporto que tanto cresceu nas últimas décadas, e que tanto nos tem proporcionado alegrias. Para que isto fosse possível, houve ainda a colaboração decisiva de várias pessoas, entre alunos e colegas de profissão e do esporte, sem os quais este registro não poderia ter sido feito.

A carência de publicações de material de apoio didático para o ensino da tática do voleibol, sugere que mais investimentos em pesquisa sobre o tema são necessários para ocupar esta lacuna no conhecimento.

O material aqui apresentado, talvez possa ampliar o embasamento dos profissionais envolvidos com o desenvolvimento da prática motriz voleibol, colaborando para novos processos de ensino/aprendizagem, provavelmente preenchendo uma parte da lacuna existente, para que novos escritos venham sobre este mesmo tema.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Lucio Pereira. **Metodologias de ensino na Educação Física Escolar e a expressão das emoções: o trabalho com o voleibol**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CARVALHO, O.M. **Voleibol Moderno**. Brasília: MEC/SEED, 1980.
- CORDEIRO, C. **Apostila do curso nacional de treinadores**. Rio de Janeiro: FVR, 1994.
- CRISÓSTOMO, J. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2005.
- DAIUTO, M. B. **Voleibol**. São Paulo: Brasil Editorial, 1971.
- DIETRICH, K; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: 1ª. Ed. Ao Livro Técnico, 1984.
- DÜRRWÄCHTER, G. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- FROHNER, B. **Escola de voleibol**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.
- FIVB-CBV. **Manual do treinador**. Rio de Janeiro: Palestra, 1984.
- PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad. Léxico de Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001
- SISTEMA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sistema/> Acesso em: 20/02/2024.
- TÁTICA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tatica/> Acesso em: 20/02/2024.

SOBRE OS AUTORES



José Lucio Pereira Alves, Professor de Educação Física do Colégio Estadual Professor Mário Campos, vinculado a SEEDUC- RJ e do Centro de Educação Física e Esportes, vinculado a FAETEC, de Marechal Hermes há 26 anos. Atuou como Professor da Cadeira Voleibol no IEFD/UERJ entre 1993 e 1997 e foi Professor da Cadeira Voleibol na EEFD/UFRJ nos anos 2004/05 e 2008/09. Na área do Esporte, tem os cursos de Treinador Nível 2 na Quadra e na Praia, participando das Comissões Técnicas das extintas Equipes de Voleibol Feminino, Lufkin, entre 1988 e 1990, e da Rioforte, entre 1991 e 1993. Foi Treinador das Equipes de Voleibol da UERJ, entre 1990 e 1998. Graduado em Educação Física e Desportos, pelo IEFD/UERJ, Pós-Graduado em Treinamento Desportivo e Desportos pela UNIG, e Mestrando do PPGEB/Cap/UERJ.



José Antonio Vianna, Professor Associado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992), Mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1997) e Doutorado em Educação Física e Cultura pela mesma instituição (2007). Pós-doutorado em Ciências do Desporto na FCDEF / Universidade de Coimbra. Tem experiência em cursos de graduação, tendo atuado nos seguintes temas: pedagogia da educação física, esportes e lazer; socialização de jovens em situação de risco; aspectos sociológicos da educação; filosofia da educação; didática e processo ensino-aprendizagem; fundamentos socioantropológicos da saúde; didática na arte marcial; didática do ensino superior; projetos de inclusão social por meio do esporte; prática de ensino; estágio supervisionado. Professor no Instituto de Educação Física e Desportos na UERJ, onde ministra a disciplina Didática aplicada à Educação Física. Coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Lutas - LLUTAS. Coordenador do Curso de Especialização em Lutas (Lato Sensu) na UERJ. Professor no Programa de Pós-Graduação de Ensino na Educação Básica - PPGEB - CAP UERJ.

Fazeres

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da Educação Básica em que observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens.

